INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ___/___/___
Cod. AB DØ0775

2a.via -

Ref.Prot. 808/55

Representação da SPVEA

Referencia: Telegrama do Superintendente à Representação da SPVEA - nº 426 de 5/11/55.

1a.Parte: "Relatório minucioso acêrca populações indigenas area amazônica" -

2a.Parte: "Trabalhos realiza SPI visando incprporação."

Nota: Entrégue a 1a.parte em mãos do Dr.Arthur Cezar Ferreira Reis no dia 30/11/55.

Acervo ISA

INDICE

Apresentação ..... I/II

Convenções III

Território Federal do Rio Branco ..... 1 / 2

Estado do Amazonas ..... 3 / 9

Território Federal do Amapá 10

Estado do Pará ..... 11 / 14

Estado do Maranhão ..... 15 / 16

Estado de Goiáz 17

Estado de Mato Grosso ..... 18 / 20

Território Federal do Guaporé ..... 21 / 23

Território Federal do Acre 24/ 25

Mapa geral do SPI 26

Dependencias do SPI (Postos etc.) 27/31

Anexo 1 . : Mapa Fisiografico da Area Amazônica c/ a localização das tribos, Postos e dependencias do SPI.

RELAÇÃO DAS TRIBOS QUE HABITAM

A

" ÀREA AMAZÔNICA "

(Art.2º da Lei n. 1.806 de 6 de Janeiro de 1953)

Grupos linguísticos:

- Tupí
- Gê
- Caríba
- Aruáquê
- Divérsos
- Não identificados

S.P.I. :

- 3 Postos Indigenas
- " (Fechados)
- Turmas de atração (base)

---

brancos.- Quasi sempre, o rio, igarapé, outros acidentes físicos on-

Sr. Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis.

M.D. Superintendente da SPVEA

No presente trabalho, procurando localizar os diversos grupos indigenas que habitam a "Area Amazônica", não tivemos outro intuito senão o de divulgar e atualizar, tanto quanto possivel, estudos já conhecidos sobre os indios da região.

Nada mais é, portanto, que uma humilde e despretensiósa colaboração, em um setôr que estará sempre presente na solução de muitos dos problemas que afligem o imenso vale.

São 240 pequenos agrupamentos indigenas espalhados, na sua maioria, em regiões ainda pouco acessiveis ao "poder civiligador" do homem branco, outros já em franca miscigenação, transformando-se nesse herói anonimo que é o caboclo da amazonia.

Estimamos em cêrca de 120.000 a população india da "area amazônica", calculo muito ótimista.

Os indios, pelas suas próprias necessidades de alimentação, áreas de caça, pésca e coléta, são forçados a uma sub-divisão de suas tríbos, quando não os levam a isso fatôres culturais, lutas internas, ou acossados pelas "nossas fronteiras de expansão economica...."

As mais variadas denominações a um mesmo grupo étnico, a prodigalidade de cértos pesquisadores no que tange à densidade demografica de nossos indios e a mobilidade de cértas tríbos, respondem pelos equívocos e resultam néssa verdadeira colcha de retalhos - que é a nomenclatura indigena.

Alem da auto-denominação da tríbo ou seus sub-grupos, temos as denominações de tríbo para tríbo e os apelidos dados pelos brancos.- Quasi sempre, o rio, igarapé, outros acidentes fisicos on-

de têm os indios o seu "habitat" empréstam a estes a sua denominação, quando não são esses mesmos acidentes que dão o nome à tribo.

Na região do Uaupés, Içana e seus tributarios, por exemplo, predominam as familias linguisticas dos "Tucano", os "Aruàque" e os "Cubéua", alem de outros em menór numero. Relacionamos, separadamente, entre os "Tucano" 16 sub-grupos, inclusive alguns em território Colombiano, pelo fáto de manterem eles estreitas ligações com os do território nacional. De cultura "Aruàque", nessa mesma zona, temos cêrca de 16 tríbos.

Néssa mesma situação, guardadas as proporções, estão os demais grupos indigenas da região.

Em suma, localizamos as tríbos sem atender os numero de seus componentes, mas grupos que mantem traços culturais e lingua identicas, que vivem em comunidade,- Em ultima ànalise - sêres humanos que desafiando os séculos se mantêm na espectativa, aguardando uma melhór compreensão da parte daqueles que tudo lhes tomaram, interrogando, pela vóz dos seus maiores, ao branco invasor !

"Para que tanto sangue derramado de nossos irmãos,
porque tanta atrocidade, em nome de uma civilisação
cristã, quando, quatro séculos decorridos, vocês nada mais fizeram que viver na fáse primitiva da coléta, explorando a nós e a nossa natureza dadivósa?"

Que sirvam esses dados, com uma visão de conjunto, para um posterior estudo que proporcione aos remanescentes da grande nação indigena da Amazonia, dias mais felizes, onde o orgão oficial "Serviço de Proteção aos Indios" e as Missões Religiósas de catequése possam, de mãos dadas, cumprir os seus altos destinos.

Em 30/11/1955

José Maria da Gama Malcher -

P. R. — SUPERINTENDÊNCIA DO PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA

TERRITÓRIO FEDERAL DO RIO BRANCO

Familia ling.:	Nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localizacão:
Caribe	1	Macuxí (Macucí) (1)		No rio Tacutú, Cotingo, Mau, Surumu e Parime e no Posto S.Marcos do SPI.
	2	Maquiritáre(Jecuanã) -São denominados pelos Macuxí - "Maiongong"		Igarapé Tucuman, nórte da ilha de Maraca (Rio Uraricoera) e margem esquerda do alto Cotingo.
	3	Pauíxana (Pauxiana)		No Catrimani, afl.do Rio Branco.
	4	Taulinpang (Taurepã) Arêcuna ou Jaricuna		No sopé da serra Paracaimã (Roroimã), no corrego Uailein, fronteira c/ a Venezuela e no rio Mau ou Irong, no alto curso, margem esquerda.
	5	Uaimirí (Vaimirí)		Rio Jauaperí, tributario do rio Negro (Lat.1°S. - Long.61°W).
	6	Atroarí (Aturaí)		Rio Alalaú afl.do Jauaperí, cabeceiras do Urubú f. do Tacutú.
	7	Ingaricó (Angaricó) Igarico		Alto rio Cotingo,margem esquerca, a montante do rio Panarí, fronteira com a Guiana Inglesa.
	8	Jauaperí (Crixaná - Uassahy)		Nos mananciais do Jauaperí, tributario do baixo Rio Branco e margem direita do alto rio Uraricaa af. do Uraricoera.
Aruáque	9	Uapichana(Valpidiana)		Entre a fóz do Mau e Tacutú, no Majarí e Parime.
Alófila	10	Xiriana (Chirianá)		No Uraricaá (margem direita da foz do Erico) e margem esquerda do Uraricaa a montante do Erico.
-	11	Macú (2)		Ilha de Maracá (?), no rio Uraricoera e no Uraricaa.
	12	Uaicá		Rio Araparí (afl.esquerdo do Catrimani), cabeceiras dos rios Araça, Mapulau e Mucajaí.

Família ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
(?)	13	Paraburí		Cabeceiras do Catrimani.
"	14	Paquidái (Paquidáre) (3)		Margem direita do alto rio Demení
"	15	Aiuaterî (Hauaterí) (4)		Rio Demení à montante do rio Tarau.

Observações: (1) - As principais aldeias dos Macuxí , a mais numerosa tribo do Territorio, são as seguintes:
a-Milho - Caniyete - V.Alegre - e Urubu, entre o Tacutu e Uraricoera.,
b-Limão - no Surumú/Cotingo.
c-Lila -Maturaca- Soco -Viroaquim - Santa Maria -Napoleão - Guariba - Cachoeirinha -entre o Cotingo e o Mau ou Irong.- Existem aldeias na Guiana Inglesa.
d-Fusoê - Boca da Mata- Curicara- Araça- Milagres- no curso do Surumu - Barro na confluencia com o rio Meang e Catan à margem esquerda dessę rio.
e)Outras menores no Parime, no Tacutu, no Igarapé Grande a jusante da ilha de Maracá, md. do Uraricoera.

(2) - Procedentes da Venezuéla, aldeiados no Uraricaá.-

(3) - Hostís - Estão sendo trabalhados pela la.I.R. do SPI.

(4) - Hostís - " " " " .

ESTADO DO AMAZONAS

Familia ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
		Javarí/Juruá		
Pano	1	Mayoruna (Tucnn-diapá)		Cabeceiras do Jundiatúba, do Itui, medio Curuça e Javari
	2	Capanáua		Cabeceiras do Javarí
Catuquina	3	Catuquina (Nauá)		Cabeceiras do Javarí à montante dos Capanaua, entre o rio Liberdade e Gregorio - (baixo curso), cabeceiras do Tefé e margem esquerda do Tapaua.
			4-Cutia-dyapá-	Entre o Jundiatúba e Jutaí (curso medio)
			5-Catuichí - (Heuadiê)	Baixo curso do Juruá e margem direita do baixo curso do Ituxí.
			6-Canamarí (Ui-lidiapa)	Entre o Jutaí e o Juruá - curso medio.
			7-Tauarí (Cade-quili-dyapa)	Cabeceiras do Jutaí e medio Jurua.
			8-Bendyapá	Margem esquerda do alto Jurua a montante do Gregorio.
(?)	9	Uadyo-paranin-dyapa (Cayarara)		Cabeceiras do Jutaí, ao sul do Kayoruna (1)
	10	Amena-dyapá		Margem direita do alto Jutaí, entre os "Cayarara"(9) e o "Canamari" (6)
	11	Karaná (?)		Entre o Jutaí e o Juruá, - proximo a foz.
	12	Ticuna (Tucuna)		Igarapé Belem, à jusante de Tabatinga (marg.esq.do Solimões) e fronteira com o Peru.
Pano	13	Culino		Margem direita do baixo rio Gregorio e na confluencia do Envira com o Tarauaca.

Familia ling.:	nº	Tríbo:	Sub-grupo:	Localização:
		Juruá/Purús		
Tupí	14	Miranha		Próximo à fóz do Tefé (margem esquerda).
Aruàque	15	Passé		Margem direita do Tefé, próximo à fóz, margem direita do Japura, rio Purue.
Múra	16	Múra		Margem direita do Solimões à jusante do rio Coari, entre o Solimões e Autaz, margem direita do Canumã, curso medio do Madeira.
(?)	17	Yuberí		Próximo à confluencia do rio Tapaua com o Purus.
	18	Arauá		Na fóz do Chiruan afl. direito do Jurua.
	19	Colina		Entre o Chiruan e margem esquerda do Tapaua.
Aruàque	20	Palmarí (Paumarí)		Margem direita do Tapauá, e curso medio do rio Cuntua até à fóz do Ituxí.
	21	Iamamádí (Capaná)		Rio Tauiní, afl, da margem esquerda do Purus, cabeceiras do Tapaua e Mamoria, no curso do Pauiní.
	22	Tyumã-dyapá		Margem direita do alto Pauini.
Alófilo	23	Jarauàra		Rio Cunhuã -Rios Apituan e Curia afl.do rio Cataichi (Purus).
	24	Aracadainí		Rio Curiá.
		Purús/Madeira		
Aruàque	25	Ipurinã (Cangiti-Canguiti)		No Mamoriá, fóz do Duque, Rio Seruini, entre o Purus e o Ituxí e fóz do Acre. Vide n.23 -Territorio do Acre.
Caríbe	26	Yúma (Arara)		No Piranha e Içuan afl.do Purus (?) Cabeceiras dos rios Ipixuna-Mucuin-Jacaré.
Aruàque	27	Pamana		Margem direita do Ituxí, - tributario do Purus.

Familia ling.:	nº	Tribo	Sub-grupo	Localização:
(?)	28	Marimã		Riosinho, afl. do Cunhuã.
		Madeira/ limites Pará-Mato Grosso		
Tupí	29	Maué		Cabeceiras do Andirá, Rio Urupadí, margem direita (Vide n. 29-Pará).
	30	Mundurucú		Rios Canumã e Abacaxís,-aldeias no Paraconí e Mariamarí (Vide n. 8 Pará).
Múra	31	Pirahã		Rio Maicí-mirim, tributario do Maicí.
	32	Matanaué (Matanauí)		Rio Castanha afl.do Aripuanã .
(?)	33	Itóga-puh (Itóga-pud)		Margem esquerda do rio Castanha ao sul dos "Matanaué" n.32.
	34	Aipo-sissí		Cabeceiras do Suhcunduri e Juruena.
Tupi	35	Parintintin (Cauaíb)		Rio Maicí.
			Odeahul	Rio Branco afl.do Marmélos.
			Pahim	Rio Maicí.
		Solimões/Japurá		
(?)	36	Cueretú		Próximo à fóz do Caquetá no Japura.
(?)	37	Uainúma		Entre o Içá e o Caquetá (fronteira com o ~~Peru~~ Colombia
	38	Iuamána (Jumána)		Cabeceiras do Purué, margem direita do Japurá.
	39	Cauichana (Caiuechána)		Entre o Solimões e o Japurá, à montante do Auatí-paraná.
	40	Yurí (Jurú-pixúna)		Próximo à fóz entre o Japurá e o Solimões (?) no Purue.
Tupí	41	Omágua (Cambéba-Omaguaz)		N o Solimões fronteira Brasil/ Peru,
		Japurá/Uaupé/Negro		

Familia ling.:	nº	Tríbo:	Sub-grupo:	Localização:
(?)	42	Epamaçã (Ebaetana/ Tariira)		Alto rio Traíra, afluente da margem esquerda do Apaporis.
Macú	43	Macú		No Curicuriarí, afl.direito do Negro - margem esquerda entre o Padauirí e Cauaburí - no curso do Tiquié - Papurí e Igarapé Iapu, alto curso.
Tucano	44	Tucano (Tocana) (1)		Rios Rios Uaupés, Papurí e Tiquie, com os sub-grupos:
			45 - Tsêloa	Cabeceiras do Tiquié.
			46 - Yupuá (Jupihua)	Entre o Apaporis e o Tiquie (fronteira)
			47 - Guariua (Cuiria) (?)	Cabeceiras do Marré afl. direito do rio Negro.
			48 - Tuiúca-tapuia	Cabeceiras do Japú e igarapé Abio, no Papurí e no "Sarapó" e "Pucu-cachoeira" no rio Tiquié.
			49 - Deçana (Déssá-no)	Entre o Tiquié e o Papurí- "Floresta" "Itapinima" "Trovão" "Çorocoro" no baixo Uaupés e "Coá-pixuna" no Tiquie.
			50 - Uànana	Alto rio Uaupé (Iutica) e Cáruru.-
			51 - Uàicana	Papurí, margem direita do Uaupés, e no Umarí, Cururu e Iutica.
			52 - Kiritî-tapuio	No Iraitî margem esquerda do Tiquie.
			53 - Pira-tapúio	No Iuquira, margem esquerda do Uaupes - foz do Macú margem esq. do Papurí e no "Uarucú" e "Macuco" no Uaupés.
			54 - Bará	Cachoeira do Amacá, alto Tiquié - no Piraparana e Canamarí (Colombia).
			55 - Arapáço (Uírapasso)	No Uaupés :"Uitú-ponta" "Loiro-paço" e "Parana-iúca".-

Familia ling.	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
			56-Erúlia (Erúlio)	No Piraparaná (Apaporis) -fronteira -.
			57-Palacnoá	Cabeceiras do Piraparaná (Apaporis) -fronteira-.
			58-Buhãgana	No alto Tiquié, ao sul dos "Tseloa" (45).
			59-Yaúna (Jaúna)	Margem esquerda do Apapóris, ao sul dos "Yupua" n.46 -fronteira-.
			60-Buiaruá	Entre o Piraparaná e o Canamarí (Colombia).
Cubêua	61	Cubêua (Coroa) (2)		No Querári e curso do Cuquiarí, margem esquerda do alto Uaupés (Colombia).
			62-Carapanã	Entre o Tiquié e o Papurí.
			63-Baúna	Cabeceiras do Papurí.
Aruâque	64	Arequena (Uarequena)		Ao nórte do médio Içana.
	65	Ypéca-tapuio		Alto rio Içana.
	66	Siucí		No médio e baixo Aiarí, tributario do Içana.
	67	Hohodêni (Huhuténi)		No Aiarí e baixo Içana.
	68	Catapolitani		No baixo rio Içana.
	69	Carutana (Acaiáca) (3)		Ao sul dos "Catapolitani"
	70	Tariana		No curso do Uaupé -Ipanore, Urubuquara, Igarapé Cuquiarana md. e no Papurí.
	71	Iabaana		No Padauirí e Marauáia, trib. do rio Negro.
	72	Juruparí-tapuia (Ijaine)		No rio Içana: "Iauacaná" marg.esq. "Santana" marg. dir."Ig.Taciua" e "Paraiuara" marg.dir. -
	73	Irá-tapuia (3) (Mapanái)		No Iandú, cachoeira do rio Içana.
	74	Çauá-tapuia (Maulieni)		No Aiarí, trib. do alto Içana.

Familia ling.	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
	75	Paçú-tapúia (Paialieni)		Igarapé Arara, afluente esquerdo do Uaupes.
	76	Coatí-tapúia		No Camatí, trib. da margem esquerda do Içana.
	77	Baníua (Baniva) (Korekaru) (3)		No Içana e Cuiarí
	78	Sucuríu-tapúia (3)		No Tunuí e Seringa-rupitá (Içana)
	79	Uçá-tapúia		Cachoeira Umarí no Uaupes.
Alófilo	80	Iauaretê-tapúia		Grilo-puitéra, Iauacaná, Piraiauára e S.Joaquim - mirim no Içana.
(?)	81	Mhumaciàra		No Piraparaná- Canamarí e cabeceiras do Tiquié (Colombia)
	82	Paraímaraní		Igarapé Jaburú (afl. do Tiquié.
	83	Paraiuàra-tapúia		Igarapé Acotí no Içana.
			Rio Negro/Demení	
	84	Guaharíbo (Guajaríbo)		Na sérra Paracaimã, cabeceiras e alto curso dos rios Padauirí e Castanho.
	85	Mandauàca (?)		Cabeceiras do Cauburís .
			Rio Jauaperí/Jamundá	
	86	Mauàua (?)		Margem esquerda do Jauáperí.
	87	Uruá		Cabeceiras do Jamundá.
	88	Uayeuê (Tapioca)		Cabeceiras do Jatapú.
	89	Tucano (?) (4)		Margem direita do Jamunda.
Aruàque	90	Pariquí		Cabeceiras do Uatumã .

Observações: (1) Constitúe a mais numerósa familia indigena do Uaupé -Papurí e Tiquié. Suas principais localizações:

Ananás	Uaupés	Iauàretê-cachoeira	Papurí
Iuquira	"	Pari-cachoeira	Tiquié
Umari-cachoeira.	"	Tucano-cachoeira	"
(?)Iugueiras	"	Vira-poço (?)	"
Taracua	"	S.José	"
Santa-Luzia/Papurí		Maracajá	"
S.Gabriel	"	Bela Vista	"

(2) Contam os "Cubêua" (Corôa), alem dos grupos Carapanã e Bauna, com os "Tocandira" -"Iaquicé-tapuia" "Tiua" e "Manonara". Acham-se dispersos entre os Tucana.

(3) Os "Carutana" (69) "Irá-tapuia" (73) e "Sucuriú-tapuia" (78) pertencem ao mesmo grupo linguistico dos Baniua (77) - da familia Aruaque.

(4) Chamam Tucano à uma tribo localizada no Igarapé Tucano, afluente direito do rio Jamunda, à montante da cachoeira "Porteira". Estes indios mantem ligações com o Posto do S.P.I. no Jatapu (n.5). ~~Anexo 2.~~

Acervo ISA

P. R. — SUPERINTENDÊNCIA DO PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA

TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

Familia ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
Caríbe	1	Urucuiano (Waiano)-Opuluí		Alto rio Jarí e Mapaoní e cabeceiras do Cuc.
Tupí	2	Oiampí		Margem direita do Cuc, afl. do Jarí, no igarapé Tatuassu e cabeceiras do Maparí e nos formadores do Araguarí.
	3	Caripuna (1)		Margem esquerda do rio Curipí afl. do rio Uaça.
	4	Emerenhon (Emerillon).		Margem esquerda do Marupí afl. direito do Oiapoque e no Camopí (Guiana Francesa).
Aruáque	5	Palicúr (Parikurá)		Margem esquerda do rio Urucaua afl. do Uaça.
Caríbe	6	Galibí		Margem esquerda do alto - rio Uaça.

Observações:- (1) Os chamado "Caripuna" do Uaçá não tem ligações de parentesco com os "Caripuna" do grupo Pano no rio Madeira. Os do rio Uaça falam Tupí, ou melhor "Nheengatu" (lingua geral).

ESTADO DO PARÁ

Familia ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
TUPÍ	1	Amanajé (Manaié, Araranduara) (1)		Margem direita do Araranduara tributario do alto rio Capim.
	2	Assuriní (2)		Alto rio Bacaja (margem esquerda) a montante do igarape Queiroz - Rio Branco.-
	3	Apiacá (3)		Na barra do S.Manuel (Teles Pires) e Tapajoz.
	4	Urini (4)		Entre as cabeceiras do rio Anauera e rio Tocantins, nas proximidades da Serra do Trocara.
	5	Caiabí (cajabí)		Pequeno grupo no Posto do SPI (margem direita do rio Teles Pires) Lat. - 08°24',5 sul- Long.57°38', 5 W.Gr.-
	6	Chipáia		Existem remanescentes dessa tribo no rio Iriri, - tributario esquerdo do - Xingu e no Curua.
	7	Curuáia (Kruáia)		Quasi extintos. Seus remanescentes vivem nos seringais do Iriri e Curua.
	8	Mundurucú (Parí) (5)		Rio Cururú, tributario esquerdo do Tapajoz e cabeceiras dos rios Cadiriri, Cabitutu e Caburua, este afluente do rio das Tropas.
	9	Paracanã		Alto rio Jacundá e proximidades da Estrada de Ferro Tocantins (Lat.4°/5°S. Long.50°).
	10	Tembé (6)		Rio Gurupí, margem esquerda do alto rio Guamá, e, nos rios Acara-í e Acaraassú.
	11	Turí-uara		Margem esquerda do Acará-í no alto Moju e Cairarí.

	nº	Tribo:	Sub-grupo	Localização:
Gê	12	Caiapó	Gorotíre	Margem esquerda do rio Fresco, afl. do Xingu, no Posto do SPI -Gorotire-
			13-Cubencrãquein	no alto Riosinho, afl. da margem esquerda do Rio Fresco- af.d.do Xingu, à montanda cachoeira "Fumaça".
			14-Chicrí (Xicrin-Yra-mrai)	Entre o Araguaia e Itacaiúna. Nas cabeceiras do Macacheira, Paraopeba (Rio Branco) e rio Pardo (Sororo) margem direita do Itacaiúna. No Posto do SPI - "Las Casas".-
			15-Diôre (Djôre) (7)	Entre o rio Paraopéba afl. do Itacaiúna e igarapé Catete.
			16-Men-cran-nontí (Kuben-kra-nontí). (8)	No alto rio Iriri e margem esquerda do Xingu (proximidades da Serra Encontrada.
			17-Mentutíre (Men-tuktíre). (9)	Em um afluente da margem esquerda do alto rio Fresco. Zona limitrofe Para e Mato Grosso.- São conhecidos pelos Juruna como "Txucarramai".
	18	Gavião (Pucobiê) (lo)		Margem direita do Tocantins, nas matas do Jacunda e Mãe Maria. Incursionam até o igarapé Arumateuasinho (fronteira a Tucuruí).
Caríbe	19	Arara		Seus remanescentes vivem no igarapé Panelas, margem esquerda do Xingu, proximo a Altamira.
	20	Pianocotó (11)		Rio Cuminá (Erepecurú) afl. Trombetas, no rio Anamu e alto rio Marapí afl.direito do Paru d'Oeste.
	21	Paricotó		Rio Tauiní, afl.direito do Mapuera e cabeceiras deste.
	22	Cachuiana (Caxuina). (12)		Rios Cachorro e Jacicurí, afl.do Trombetas.
	23	Chaumaúro (?)		Cabeceiras do rio Trombêtas.
	24	Tiriô		Zona limitrofe com a Guiana Holandêsa.

Caríbe	nº	Tríbo	Sub-grupo:	Localização:
			25-Rangú-Piquí	Região fronteiriça com a Guiana Holandêsa, margem esquerda do Paru d'Oeste.
	26	Apalaí (Aparaí) (13)		Rio Parú de léste, no Maicuru (Ariapucu e Turipucu) e uma pequena aldeia no - Ipitinga, afl.direito do rio Jarí.
	27	Mauaiana		No Eibó, braço ocidental do rio Mapuera.
	28	Maopitiã (?)		No vale do Cafuiní, alto Trombêtas.
Tupí	29	Maué		No território paraense:- Margem esquerda do Mariacuã, afl. esquerdo do rio Mamurú, nas cabeceiras do Andira e margem direita do alto Urupadi afl. direito do Maues.-
(?)	30	Tanayana (?).		No Igarapé Turuna, afl.do rio Trombêtas, oito a dez dias de viagem, acima da foz do Cachorro.
(?)	31	Catuena (?)(Carachuchuenã) (14).		No alto Mapuêra.

Observações:- (1) - Tríbo quasi extínta.

(2) - Hostís.- Estão sendo atraídos por uma Turma da 2a. IR. do SPI, com base no igarapé Queiroz (F) rio Bacaja.

(3) - Seus remanescentes vivem atualmenta agregados à seringais, nas proximidades de Coletoria (Barra do S. Manoel).

(4)- Tríbo recentemente pacificada pela 2a.I.R. do SPI. que mantem um Posto próximo a serra do Trocara, margem esquerda do baixo Tocantins (16).

(5) - à margem esquerda do rio Cururú, as aldeias :"Pataugsal" - "Pedro Cadete" - "João Elpidio" - "Chico - rau" -"Adiuaça" -"Morro de Árare" e à montante da sede da Missão Franciscana a aldeia do "Bernardino" proxima à cachoeira Creputia. Na regiao dos campos, os Mundúrucu são conhecidos por "campineiros", com as seguintes aldeias:"Caburua" cabeceiras do rio Caburua, margem esquerda;"Cabitutú" cabeceiras do rio Cabitutú; "Cadiriri" -"Nicodemo","Samauma" e "Parauariti" entre a margem esquerda do Cadiriri e margem direita do Cururú.- São na sua totalidade seringuei-

O SPI mantém um Posto na antiga aldeia "Apompê", margem esquerda do Cururú entre as aldeias do "João Elpídio" e "Chicorau".

(6) - Os remanescentes dos Tembé vivem na aldeia "S.José" margem esquerda do alto rio Guama, em frente ao Posto do SPI; aldeia "Tapuio" margem esquerda do Capim; aldeia do "Tucuri-paua" no rio Acaraí, no rio Acara assú e no curso do Gurupi - Postos do SPI "Felipe Camarão" e "Pedro Dantas" e aldeias "S.Joaquim" -"Igarapé Grande" -"Mangueira" e "Itapeúna".

(7) - Grupo "Caiapó" hostíl.- Nas cabeceiras do rio Curu-ru-assú e S.Benedito, afl. do margem direita do Teles Pires, ha um grupo hostíl, que julgam ser "Caiapo" - conhecidos por "Iptiuat".

(8) - Hostis. Responsaveis pelas incursões no Iriri, Curuá e Jamanxim. Tem contatos com os "Cubencranquein". Obedecem ao "Benadjore" (Chefe) Motere.- O SPI mantem duas turmas de atração para esse grupo - (A) na confluencia do Bau com o Curua e (B) no lugar "Cocal" no alto Iriri.

(9) - Os "Metutire" têm tido encontros pacificos com o pessoal do SPI (Turma dos irmãos Vilas Boas) nas proximidades da cachoeira "Von-Martius" no Xingu (Mato - Grosso). São conhecidos por "Txucaramãe" pelos Juruna.

(10) - Ainda hostis, embóra tenham contátos periodicos com o pessoal do SPI, em visitas ao Posto e bases das - turmas. A cotação da castanha é um seguro termometro da belicosidade dos "Gaviao".... -

(11) - Alem das aldeias do Cuminá, Anamú e alto Marapí, tem outras no Iriau e no Aroni, pequeno tributario do Anamu.

(12) - Frei Protásio Frikel, em 1945, localizou os "Cachuiana" (Katsuiana); Os "In'garene" a margem esquerda do alto Trombetas a jusante do rio Damiana e margem esquerda do Cachorrinho e direita do Ubussu, margem direita do Cachorro, a montante da cachoeira "Varador" e os "Warikiena"(Uariquiena) a margem esquerda do rio Ambrosio afl.esquerdo do Cachorro.

(13) - Em 1944 -Frei Alberto Kruse, informou à Curt Nimuendaju existirem aldeias dos "Aparaí" acima de Turipuku e no Maicuru as aldeias "Turipuku" (caminho do Paru) e "Firmino" a margem direita; "Arama" e "Ariapuku" -margem esquerda. Informa,ainda, que acima do Tipuku em um afluente da margem esquerda, estao os "Apama" que falam "Tupi". Localiza uma aldeia "Urucuiana" (Caribe)(n.l -Ter.Fed.Amapá) a margem esquerda do Maicuru - "Santa Maria" a jusante da aldeia Aparaí "Ariapuku".

(14)- Os indios que visitam o Posto Jatapú do SPI informam a existencia dos "Catuena" e "Carachuchuena" no alto rio Mapuera, dando-os como "Hostis". Ha uma outra pequena tribo a que chamam "Timbó" aldeiaços no igarapé "Timbó" afluente esquerdo do Nhamunda (Jamunda) -Seis dias em canôa da cachoeira - "Porteira".

ESTADO DO MARANHÃO

Familia ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
Tupí	1	Guajajára (Tenetehara) (1)		Rios Pindaré e Caru, curso do Zutiua afl. do Pindaré alto Mearim e Grajaú.
	2	Guajá (2)		Nomades e arredios.- Alto rio Gurupí, cabeceiras do Turí e Maracassume (Serra do Tiracambu).
	3	Urubú (3)		Varias aldeias à margem direita do Gurupí, Gurupiúna - Turi e Maracassume. No Posto (SPI) Pedro Dantas, margem esquerda (Lat.2°33'30'' Long.46°30'16'' e no Posto Felipe Camarão (margem direita) Lat.2°51'11'' -Long. 46°35'10'' W.Gr.-
Gê	4	Canéla (Rancocamecrã)		Rio Santo Estevam, afl.dir. do rio Córda.tributario do Mearim (aldeia do Ponto).
			Apaniecrã	Alto rio Córda (aldeia Porquinhos).
	5	Caracatí (Cricatí)		Alto rio Grajaú (Montes Altos e Amarante)
	6	Timbíra (Krẽ-yé)		Quasi extintos.- No Cajuapara (alto Gurupí) e no - Posto Felipe Camarão -SPI-
	7	Gavião		Em São Felix próximo à Grajaú. Possivelmente um grupo Timbira.

Observações: (1) Os Guajajára recebem assistencia dos Postos do S.P.I. "Gonçalves Dias" (margem esquerda do Pindaré, proximo ao Caru) e "Manoel Rabelo" (margem esquerda do alto Mearim).- No caminho de boiadas, que vai de Grajaú à Colonia Pimentel (Pindaré),- os Guajajara têm varias aldeias que acompanham o curso do Zutiua :"Ilhinha" - "Lagoa Comprida"-"Limão"- "Cigana"- "Tauari-queimado"- entre outras menores. Entre o Mearim e Grajaú existem as seguintes:- "S.Pedro" onde está instalado o Posto Manoel Rabêlo, "Côco" -"Colonia"-"L,Grande" -"Farinha" e outras menores;- Próximo ao rio Corda: "Mare Chico"

"Recanto"- "Sardinha" e outras de menor importancia.-

(2) Os Guaja,em numero reduzido,vagueiam na Serra do Tiracambu, cabeceiras do Turí e Maracassume. São hostilisados pelos "Urubú" onde tem alguns prisioneiros.- Ja tem sido vistos no alto Gurupi do lado paraense.- Entre o Surubiju (formador direito do Capim) e Itinga (Tucumandiua) alto Gurupi, incursiona uma tribo que julgam ser os Guaja, outros apontam-nos como "Amanage" (n.1 Para).-

(3) Tribo pacificada pelo SPI em 1928 tem suas aldeias com as denominações e localisações seguintes:-

No Gurupí-úna : "Anauacú" -"Maíra" "Parí"-"Tumé-urrú"- "Pirruna" -"Curau" "Piarrú"-"Miturupí"

Ig.Jararaca: "Cap,Chimang" no Posto Felipe Camarão, "Tarae" -"Xapic" "Irarrur-rihu"-"Tune-urrhu" -"Papura""Tangua" -

Ig.Itaquitima:"Arixan" 90k.do Posto F.Camarão.

Rio Parana: "Acará" -"Tuahití" e "Maracambá" -

Maracássumé: "Toró" - "Hiuiuá" -"Chiauracú"-"Caról" "Acurão" -

Turí: "Quiriçá-tamaio"-"Maracurú"-"Miarí" -

As aldeias do alto Turí procuram o Posto "Gonçalves Dias" no Pindaré, pertencente a I.R.3 (Maranhão).
Os Postos "Felipe Camarão" e "Pedro Dantas" no rio Gurupí estão sob a jurisdição da I.R.2 -Para.

ESTADO DE GOIÁS

Família ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
Gê	1	Apinagé (Apinayé)		Extremo nórte do Estado, à margem esquerda do Tocantins, à jusante de Bôa Vista, mais ou menos 3 léguas. O SPI tem um Posto nesse local.-
	2	Craô (Krahó) (1)		No planalto entre os rios Manoel Alves Grande - Alves Pequeno e Vermelho afluentes do Tocantins.- Local denominado "Craolandia".-
	3	Cherente (Sherente)		Em Tocantinia (margem direita do Tocantins e margem esquerda do rio do Sono.
Isolada	4	Carajá (2)		No curso do Araguaia à jusante de Leopoldina (Aruanã). A ultima aldeia "Kabiriru" fica à jusante de Conceição do Araguaia, fronteira ao ribeirão Maria - margem esq.do Araguaia.
	5	Javaé		Braço menor do rio Araguaia (ilha do Bananal).
(?)	6	Canoeiro (3)		Grupo arredio, braço menor do rio Araguaia (Uruaçu/Porangatú).

Observações:- (1) Estão os "Craô" situados na seguintes aldeias: "Pedra Branca" à margem esquerda do Ribeirão dos Cavalos; "Cabeceira Grossa" nas cabeceiras do ribeirão Campo Alegre, afl.da margem esq.do rio Vermelho; - "Donzela" à margem do ribeirão Galheiro e "Serrinha" antiga "Pitoró" nas cabeceiras do ribeirão Serrinha.

(2) Aldeiados em Aruanã (Leopoldina) -"Fontoura", na Povoação Indígena Getulio Vargas, "Aldeia da Pedra" - na foz do Tapirapé - e à jusante de Conceição do Araguaia nas aldeias "Te-ô" e "Kabiruru".-Existem outras pequenas aldeias como "Crisóstomo" "Mato Verde" e "Jatobá".- Os Caraja do braço menor do Araguaia são denominados "Javaé" e os do norte (baixo Araguaia) - "Chambioa".-

ESTADO DE MATO GROSSO

(Ao nórte do paralélo 16°)

Familia ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
Tupí	1	Tapirapé (1)		Rio Tapirapé afl. da margem esquerda do Araguaia.
	2	Auêti		Margem esquerda do Culisêvu e direita do Tuatuarí.
	3	Caiabí (Cajabí) (2)		Rios Verde e Téles Pires (v. Para n.5).
	4	Camaiurá (Kamaiura)		Igarapé Tuatuarí que liga a lagôa Ipavú ao Culuene e na margem da lagôa.
Caríbe:	5	Bacairí		No Posto Simões Lopes. Fóz do ribeirão Azul, 18 quilometros da confluencia do Teles Pires c/Paranatinga.
	6	Calapálo		Margem esquerda do Culuene.
	7	Cuicúro (3)		Margem esquerda do Çuluene a jusante dos Calapalo, proximo a confluencia com o Culisevu.
Aruáque:	8	Waurá		Margem direita do Batoví (Tamitatoala) -curso m edio.
	9	Meináco		Margem esquerda do Culisêvu (centro)
	10	Iualápiti (Iwalapetí)		Entre os Auetí e os Meináco, margem esquerda do Culisêvu (centro) .
	11	Arití (Paricí)	Cozarine -	Cabeçeiras dos rios Júba, - Jauru e Guaporé.
			12-Caxinití -	Rio Sucuriuiná (Ponte de Pedra). -quasi extintos-.
			13-Uaimaré -	Rio Papagaio afl.do Jurmena.
Gê	14	Chavante (Akuẽ) (4)	-	Margem esquerda do rio das Mortes (Serra do Ronaador).
	15	Suiá (5)		Curso inferior do rio Suiá-missu afl.direito do Xingu.

	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
Tupí:	16	Juruna (6)		Rio Xingú, à jusante da fóz do Suia-missu. Proximo ao acampamento "Diauarum" da F. B.C. -
Alófilo	17	Umutína (Barbados)		Rio dos Bugres à 8 quilometros da margem esquerda, no ribeirão "Desoito".
	18	Borôro (7)		Rios S.Lourenço afl. do Paraguaia e rio das Garças - afl.do Araguaia. Pequeno grupo em Poxoreu.
	19	Iranche		Rios Cravarí e S.João afl. do rio Sangue.
	20	Tapanhúma (Tapaiuna). Beiços de pau. (6)		Rio Arinos afl.do Juruena.
	21	Trumái		Próximo à confluencia do Culisêvu com o Culuene.
	22	Nambiquára	Congorê ou Cocozu	Rios Buritî, Juruena, Juína e Camararé (Serra do Norte).
			23-Anunzê	Rios 12 de Outubro afl.do Camararé, vale do Juruena.
			24-Mamaindê	Alto curso do rio Cabixí, afl.do Guapore.

Observações:-(1) - Os Tapirapé eram aldeiados à margem esquerda do alto rio Tapirapé. Os remanescentes da aldeia "Tampiitawa", cêrca de 40 milhas ao norte do Tapirapé e 160 da confluencia desse rio com o Araguaia, acham-se proximo a foz, onde mantem o SPI o Posto "Heloísa Torres".

(2) - Os Caiabí (vide n.5/Pará) tem suas aldeias no rio Verde, rio Teles Pires a montante do Peixoto de Azevedo e entre o "Nhandú" e o braço menor do Peixoto de Azevedo. No Posto do S.P.I. no rio Teles Pires, proximo a confluencia com o rio Verde.

(3) - Na aldeia dos Cuicuro vivem atualmente os remanescentes dos "Aipatse ou Ipatcê" e "Matipuhy". "Tsuva".

(4) - Os Chavante (Akuê) tem a sua principal aldeia nas proximidades do Posto Pimentel Barbosa (SPI) a do chefe Apoena.- Uma outra no rio Chavantinho, ao norte do - aldeiamento do "Apoena" - cabeceiras do S.João, no alto Cristalino e cabeceiras do 7 de Setembro.- Um pequeno grupo destacado da aldeia "Apoena" vive hoje proximo a Chavantina (FBC), e cêrca de 300 no Posto Batovi (SPI) no rio Culisevu.

(6) - Os Juruna que habitavam todo o médio Xingu (Para) estão atualmente reduzidos a 30 indivíduos. Mantem ligações pacíficas com os "Metutire" por eles denominados "Txucarramãe" e com as tribos dos formadores do Xingu.

(7) - Os Borôro tem assistencia das Missões Salesianas em suas fazendas no Merure e dos Postos do SPI "Gomes Carneiro" a margem direita do S.Lourenço- "Couto de Magalhães" a margem direita do rio Perigara e "Presidente Galdino Pimentel" a margem direita do S.Lourenço.
Os "Borôro da campanha" habitam a região chamada Cebil e chegam até o Corixo Grande - "Borôros cabaçais" na região do Vau Seco até as margens do baixo Jauru. A leste vivem os Borôro do rio das Garças e do Araguaia e ao sul os mesmos Borôro que habitam o S.Lourenço, da sua foz as cabeceiras.

(8) - Os Tapanhúma tambem conhecidos por"beiços depau" sao hostis.
Na região norte de Mato Grosso outros grupos - hostis dão noticia, tais como os "Txicao" denominação dada pelos Waura e Trumai que incursionam na margem esquerda do Batovi (Tamitatoala) curso medio e os " Kreen-akarore", margem esquerda do Xingu fronteira com o Para.

(x) - Entre as tribos dos formadores do Xingú já localizadas existem remanescentes das tribos seguintes:
Caribe -"Náhukwa" 18 -margem direita do Culisêvu acima dos Meinaco.
"Matipu" -16 -
"Naravuti" 5 - na aldeia dos Calapálo.
Aruáque-"Custenau" 2 - na aldeia dos Waurá.

TERRITÓRIO FEDERAL DO GUAPORÉ

Familia linguistica:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
	1	Nambiquàra	Nenê	Curso superior do rio Francisco Bueno afl.do rio Comemoraçao.
			2-Uaindizê	Cabeceiras do rio 12 de Outubro afl.do Camarare.
			3-Lacondê	Alto curso do rio Roosevelt.
			4-Navaitê	Idem.
			5-Sabanê	Idem.
			6-Taghanî	Campos Maria de Molina, margem direita do Roosevelt, curso do rio Festa da Bandeira afl.da m.d. do Roosevelt.
			7-Tamaindê	Curso médio do rio Tnte.Marques afl.do Roosevelt.
			8-Tauandê	Curso superior do Rio Francisco Bueno afl.do Comemoração, proximo ao grupo Nene (n.1).
			9-Tauitê	Rio Festa da Bandeira afl. do Roosevelt.
			10-Urutundê	Curso superior do Roosevelt.
Tupí:	11	Aruá		Entre as cabeceiras dos rios Rolim de Moura e Ricardo Franco, afl.do Gi-Parana e alto curso do S.Miguel afl.do Guaporé.
	12	Guaràio		Campos do Pau Cérne, à margem direita do Guaporé (?) Pauserna.
	13	Parnauàte		Rio Gi-Paraná e afl.do curso superior. Esta tribo te m os grupos seguintes:
			14-Ipotêuàte	Rio Comemoração, afl. do Gi-Paraná e este rio.
			15-Pauatê	Rio Gi-Paraná até o Pimenta Bueno e Comemoração Florianc.
			16-Majubim	Rio Ricardo Franco afl.do Gi-[illegible] e este rio.

Familia ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
			17-Tacuatêpe	Rio Gi-Paraná da fóz do rio Comemoração a do rio Rolim de Moura.
	18	Macurápe		Rios Colorado e Mequéns afl. do Guapore.
	19	Quêpiquiriuáte		Rios Barão de Melgaço afl.do rio Comemoração e Pimenta Bueno afl.do Gi-Parana.
	20	Ráma-rama (Itangá)		Rio Anarí afl.do Gi-Paraná quasi extintos.
	21	Urumí		Rios Tarumã e Machadinho afls. do Gi-Parana (cabeceiras).
Chapacura-	22	Ariquême (Uitát)		Margem direita do rio Candeias, rios Massangana e Jamarí afl.do Madeira.
	23	Urupá		Rio Urupá afl.da margem esquerda do Gi-Parana.
			24-Boca preta	Rio Machadinho afl.do Gi-Parana.
			25-Cabixí (Uómo) (Miguelenho)	Rio Manoel Corrêa afl.do S. Miguel, margem direita do Guapore.
			26-Iamarú (Jarú)	Rio ouro preto afl.do Pacaá-nova e cabeceiras do Jaru - afl.do Giparana.
			27-Pacáa-Nova	Rio Pacaá novo afl.do Mamoré.
			28-Uaião (Uairí) Xaí	Rio Ouro Preto afl.do Pacaá-Novo.
Alófilo -	29	Camajarí		Alto curso do Roosevelt.
-	30	Canoê		Margem esquerda do curso médio do Pimenta Bueno afl.do Gi-Parana.
	31	Capichanã		Rio Tanarí afl.do Ipiá (Corumbiara)
	32	Caritiana		Margem direita do Madeira - entre o Mutum-Parana e o Jaci-parana, digo Madeira -rio Candeias.
	33	Massacá		Margem esquerda do Pimenta Bueno (curso medio) afl.do Gi-parana.

Familia Ling.	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
Pano	34	Caripuna (Éloé)		Margem direita do Madeira entre o Mutum-parana e o Jaci-parana.
Caribe	35	Uaiticuzê		Rio Ouro preto afl.do Pacaá-Novo.
	36	Arara (Turá) (Tora)		Rio Aripuanã afl.do Madeira e e Rio Preto, cabeceiras do Marmelos.

Acervo ISA

TERRITÓRIO FEDERAL DO ACRE

Familia ling.:	nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
Pano	1	Nucuiní (Remo)		Cabeceiras do Môa - for de Batan
	2	Cuianáua		Entre o Môa e Juruá-mirim, ao sul dos "Nucuini" (1)
Aruáque	3	Campa		Cabeceiras do Juruá-mirim
Pano	4	Saninâua (Chaninâua)		Alto Juruá e rio Liberdade.
	5	Chipinâua		Içem, ao sul dos "Chaninaua". (4)
(?)	6	Sacuia		Entre o Juruá-mirim e o Amonea (fronteira com o Peru).
	7	Amahuaca		Entre o alto Juruá e o Liberdade, cabeceiras do Amonea, entre o Curumaa (Santa Rosa)e o Purus.
	8	Iaminâua (Jaminâua)		Entre o alto Juruá e o Liberdade, margem esquerda do Jurupari e Breu (alto curso).
	9	Araráua		Entre o Liberdade e o Gregorio, alto curso.
	10	Yúra (?)		Entre os rios Breu e Arara (alto Jurua)
	11	Capanâua (Capanágua)		Cabeceiras do rio Gregório.
Catuquina.	12	Catuquina (Nauá)		Margem esquerda do Tarauaca.
Pano	13	Tuchinâua		Entre o Envira e o Tarauacá e no alto Envira.
	14	Poianâua (Curia)		Içem, ao sul dos Tuchinaua.
	15	Contanâua (Cuntanaua)		Entre o Tarauacá e o Envira aos sul dos Poianaua.
	16	Cachinâua		Cabeceiras do Envira e Tarauaca, no rio Ibuaçu

Família ling.:	Nº	Tribo:	Sub-grupo:	Localização:
				afl. do Kurú, tributario do Tarauaca.
Pano	17	Mainaua		No alto rio Envira e (?) no Iaco (Purus)
	18	Pacanaua		Cabeceiras do Envira à montante dos Cachinaua.
Aruaque	19	Maniteneri		Rio Purús (margem esquerda) e cabeceiras do Macanã e Iaco.
	20	Catiana (Catiaua)		Cabeceiras do "Curumaá" (Santa Rosa) afl. esquerdo do alto Purus.
	21	Chontaquiro (Piro) Contakiro-		Idem, ao sul dos Catiana e no curso do Macanã.-
	22	Canamarí (1)		A jusante da confluencia do Curumaá (Santa Rosa) com o Purus.
	23	Ipurinã (Canguití) (2)		Margem direita do Purús, entre o Iaco e o Acre.
	24	Cacharari (Cachrari) (3)		No Curequeté, afl. do - Ituxí, tributario do Purus.
	25	Másco (Mashco)		Alto curso do rio Iaco.

Observações: (1) Não confundir com um grupo Catuquina "Canamaré" que habita no Curia e no Içuan, tributario do Piranha e do Maruina.
(2) Existem outros grupos de Ipurinã (Tiupurina-Jupurina-Kangití) nos rios Seruini afl. do Purus, Iquiri e foz do Acre e no Mamoria, foz do Duque (Estado do Amazonas).
(3) É um grupo Ipurina, tambem conhecidos por "Carachrarí" "Kasharadi".-

F. P. — SUPERINTENDÊNCIA DO PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA

AJUDANCIAS

POSTOS INDIGENAS E BASES DE TURMA DE ATRAÇÃO

DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS INDIOS

Ordem num.	Denominação:	Localização:
	1a.Inspetoria Regional (Séde-Manáus)	
1	São Marcos	Ter.Fed.Rio Branco. Mun.Bôa Vista. Confluencia do Uraricoera com o Tacutú.(Lat.3°02'44" ON-Long.60°26'56"
2	Jauaperí	Ter.Fed.Rio Branco no médio Jauaperi.
3	Ajuricába	Mun.de Barcélos. Confluencia do Iemení com o Taboti (alto curso)
4	Irmãos Briglia	Mun. de Manáus. Rio Camanaú, afl. do rio Negro (margem esquerda).
5	Jatapú	Mun. de Urucará. -Localização provisoria a jusante das cachoeiras do rio Jatapú.
6	Ticuna	Mun.de S.Paulo de Olivença - Front. Colombia/Peru, proximo a Tabatinga.
7	Lobo d'Almada	Mun. de Barreirinha, no rio Andirá.
8	Barbosa Rodrigues	Mun. de Itacoatiára. no Rio Autaz.
9	Ajudancia do Uaupés	Mun. de S.Gabriel. Rio Negro à jusante da conf. com o Uaupés.
	2a.Inspetoria Regional (Séde-Belém)	
10	Luiz Hórta	Ter.Fed. do Amapá. No rio Ciapóque, confluencia com o Marupí.
11	Uaçá	Ter. Fed. do Amapá. No rio Uaçá, confluencia com o rio Curipí.
12	Tembé	Municipio de Curem (Pará), margem direita do alto rio Guama.

(continúa)

13	Pedro Dantas	Municipio de Vizeu, margem esquerda do rio Gurupi na confluencia com o Ig.Cordcí - (Lat.2°33'30" -Long.46°30'16")
14	Gavião	Municipio de Baião (Pará), margem direita do Tocantins, no lugar denominado "Montanha" a montante da vila de Tucuruí(Estrada de Ferro Tocantins).
15	Pucuruí	No quilometro 67 da Estrada de Ferro Tocantins - margem esquerda do Pucuruí, afl.do Tocantins (margem esquerda).
16	Trocará	Margem esquerda do baixo Tocantins, proximo a Joana Peres - (Serra do Trocara).
17	Las Casas	Municipio de Conceição do Araguaia, nos campos, a margem do rio Pau d'Arco.-
18	Gorotíre	Municipio de S.Felix (Xingú) - a margem esquerda do Rio Fresco (antigo Novo Horizonte) a montante de Nova Olinda.
19	Nilo Peçanha	Municipio de S.Felix (Xingú) no Riosinho afl. da margem esquerda do Rio Fresco, a montante da Cachoeira da Fumaça.
20	Mundurucú	Municipio de Itaitúba, Margem esquerda do rio Cururú (antiga aldeia Apompê) afl.do Tapajoz.
21	Caiabí	Municipio de Itaitúba.Margem direita do rio Teles Pires ou S.Manoel.(Lat.08°24',5 Sul - Long.57°38',5 W.Gr.)

3a. Inspetoria Regional (S.Luiz)

22	Gonçalves Dias	Municipio de Monção. Margem esquerda do rio Pindaré, a jusante do rio Caru afl.esquerdo do Mearim, digo do Pindare.
23	Manoel Rabêlo	Municipio de Barra do Córda . Margem esquerda do rio Mearim.
24	Uyrá	Municipio de Barra do Corda.- Margem direita do Santo Estevam afl.do rio Córda -com um sub-posto a margem direita do alto rio Córda (aldeia Porquinhos).

25	Araribóia	Municipio de Grajaú.- Margem esquerda do rio Grajaú, proximo a estrada de rodagem entre Formosa e Amarante.
26	Ajudancia de Barra do Córda	Na cidade de Barra do Córda, margem direita do Mearim.

8a. Inspetoria Regional (Goiania)

27	Apinagé	Municipio de Bôa Vista, margem esquerda do Tocantins, distante 3 leguas aproximadamente da cidade de Bôa Vista, a jusante.
28	Tocantinia	Municipio de Pedro Afonso. Dista uma legua da cidade de Tocantinia (Rio Tocantins).
29	Rio do Sono	Municipio de Pedro Afonso. Margem esquerda do rio do Sono. Distante de Pedro Afonso 18leguas, e 12 leguas do Posto Tocantinia.
30	Pov.Antonio Estigarribia	(Craolandia). Municipio de Pedro Afonso. Margem esquerda do ribeirão dos Cavalos, afl. do rio Manoel Alves.
31	Carajá (nórte)	Margem direita do Araguaia, à jusante de Conceiçao, na antiga aldeia "Kabiriru" em frente a foz do ribeirão Maria.
32	Heloísa Torres	Margem esquerda do Araguaia, na foz do rio Tapirapé.
33	Pov.Getulio Vargas	(Santa Isabel). Municipio de Goias, distrito de Aruana. Na ilha do Bananal em frente à foz do rio das Mortes.
34	Damiana da Cunha	Municipio de Goiás, distrito de Aruana. Braço menor do Araguaia, na ilha do Bananal.
35	Pimentel Barbosa	Estado de Mato Grosso. Municipio de Araguajana, margem direita do rio das Mortes c/S.Domingos a 70 leguas aproximadamente da foz do Mortes.

6a. Inspetoria Regional (Cuiabá)

36	Fraternidade Indigena	Municipio de Barra do Bugres. À margem do ribeirão "Desoito", um quilometro da margem direita do Paraguai e oito da margem esquerda do Bugres.

37	"Major"Coloizorocê	Municipio de Diamantino. Margem direita do ribeirão Tolose, 6 quilometros a montante de sua foz no Cravari (Rio do Sangue-Juruena).
38	Pirineus de Souza	Território do Guaporé-Municipio do alto Madeira. Margem do ribeirão "Espirro", 18 quilometros de Vilhena.
39	Simões Lopes	Municipio de Cuiabá. Margem direita do rio Teles Pires, na foz do ribeirao Azul, 18 quilometros da confluencia do Teles Pires e Paranatinga.
40	Colisêvu	Municipio de Cuiabá. Margem direita do rio Batovi ou Tamitatoala. 50 quilometros a nordeste do Posto Simoes Lopes.
41	José Bezerra	Municipio de Rosario Oéste. Marga esquerda do rio Teles Pires, 240 quilometros ao norte do Posto Simoes Lopes.
42	Barbosa de Faria	Municipio de Mato Grosso entre as estaçoes telegrafica -Pontes de Laçerda - e a cidade de Mato Grosso, à margem da lagoa Aranha, proximo do Guapore.
43	Cap. Vasconcélos (1)	No rio "Tiuatiuarí" afl.do Culuene, proximo à sua confluencia com o Culisevu.
44	Alipio Bandeira (1)	Rio Xingú, proximidades da cachoeira "Von Martius" (localizaçao provisoria).

(1) Os Postos 43 -44 - estão subordinados diretamente à Diretoria do S.P.I. - formando a futura ajudancia do Xingu.

9a. Inspetoria Regional (Porto Velho)

45	Ricardo Franco	Municipio de Guajará Mirim. Margem direita do Guapore entre a foz do Sotério e do Cautario- Fronteira Brasil/Bolivia.
46	Major Amarante	Municipio de Guajará-Mirim. No quilometro 294 da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.
47	Tenente Lira	Municipio de Guajará Mirim. Margem direita do igarapé Lages, afl. direito do Madeira.
8	Dr. Tanajúra	Será reinstalado nas confluencias dos rios Preto de Melgaço e Pimenta Bueno no Rio Gi-Paraná.

49	Rodolfo Miranda	Município de Porto Velho. No alto rio Jamari, a montante de Ariquemes.

TURMAS DE ATRAÇÃO DE INDIOS HOSTÍS DO ESTADO DO PARÁ:

		Base
A	T/V do Curuá	Rio Curuá na confluencia com o Baú.
B	T/V do Iriri	Alto Iriri no lugar denominado Cocal (zona de seringais).
C	T/M da Montanha	No "Tauari" igarapé Jacunóa , margem direita do Tocantins, a jusante de Maraba.
D	T/V "Mãe Maria"	Nas terras reservadas aos indios - Gavião - no lugar denominado Mãe Maria -margem direita do Tocantins, proximo à confluencia Tocantins/Araguaia.
E	T/V "Chicri"	No Posto "Las Casas", trabalhando na região do Itacaiuna e seus tributarios.
F	T/V Bacajá/Xingú	No lugar denominado Queiróz, no rio Bacaja afl. da margem direita do Xingu.

Observações: (A) - (B) -: Atração e pacificação dos grupos Caiapó que incursionam nos seringais da margem esquerda do Xingu, Iriri, Curua e Jamanxim.

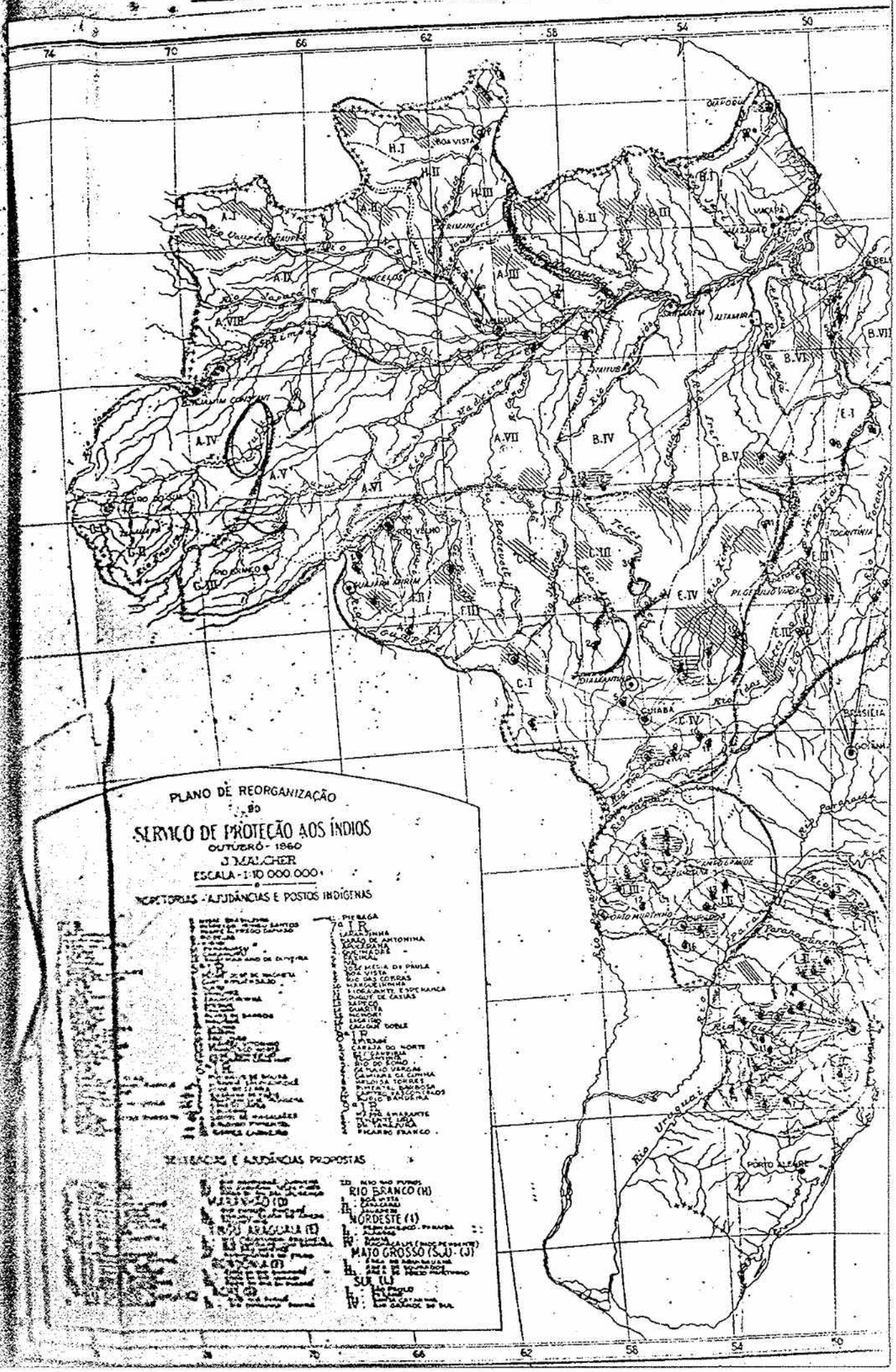
(C) - (D) -: Atração e pacificação dos "Gavião" ficando ao centro e sul da zona de incursões e o Posto (14) ao norte.

(E) -: Atração e pacificação dos grupos Caiapó - "Chicri" e "Diore" do Itacaiuna e seus formadores da margem direita que incursionam na região de castanhais de Maraba. Os "Mudjetire" (denominação dada pelos Chicri) que habitam as margem do Saranzal e uma tribo das cabeceiras do Itacaiuna denominada pelos "Chicri" de "Acocacore" (usam "batoque").

(F) -: Atração e pacificação dos "Assuriní" em combinação com a Turma -E -.

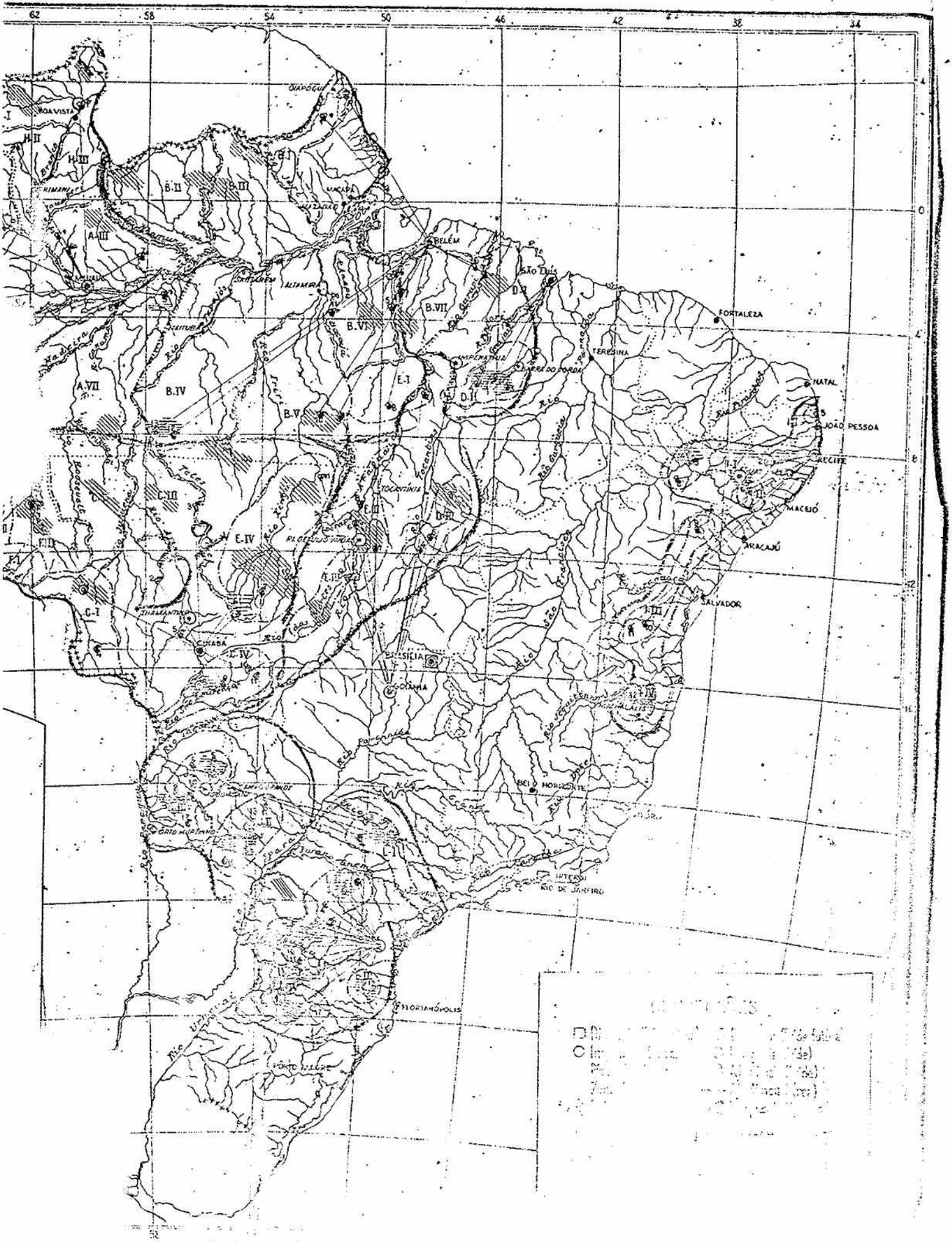
Acervo ISA

INDIOS DA FRONTEIRA NÓRTE E NOROÉSTE



Acervo ISA

IRA NÓRTE E NOROÉSTE



Acervo ISA

36

INDIOS DA FRONTEIRA NÓRTE E NOROÉSTE

DO

BRASIL :

Sugestões apresentadas pelo sr. José Maria da Gama Malcher

ao

Exmº Snr. General Henrique Teixeira Lótt

D.D. Ministro da Guérra

D.F.18/1/1956

SECRÉTO

A 13 de Maio de 1944, quando, então, chefiavamos a 2a.Inspetoria Regional do S.P.I. em Belem, remetemos ao Sr.Marechal Rondon, Presidente do C.N.P.I., uma série de informações sobre a situação dos indios da região.

Decorridos quasi doze anos, permitam-nos transcrever aqui um pequeno trecho desse informe:

"..... Com uma bem urdida propaganda e limitada eficiencia, iniciaram o decantado soerguimento da regiao amazonica, que continua a ser o "futuro celeiro do mundo...".

Apesar de não conhecer os "acordos" e ser um leigo em economia, creio que este paradoxal eldorado vai perder a sua ultima oportunidade.

Ha falta absoluta de cooperação, não obstante as noticias tendenciosas veiculadas obrigatoriamente pela imprensa.

Aqueles a quem incumbe fomentar a produção, - fornecendo transportes, sementes, material humano, financiamento, etc., embora aparentemente entrelaçados, estão agindo cada um de per si, como entidades autonomas.

A politica regional, essa malfadada politica - de campanario, a entravar os interesses coletivos e o egoismo doentio de alguns a criar choques de interesses possivelmente inconfessaveis....".-

Estavamos em plena época da "batalha da borracha", varios orgãos, com "siglas" diversas, porfiavam no aumento da producção da goma elastica, materia prima vital para a industria bélica.

E, hoje como ontem, sentimos a necessidade de uma colaboração objetiva entre os varios orgãos que se propõem a valorizar - economicamente a Amazonia.

Pela experiencia de mais de quinze anos no Serviço de Proteção aos Indios, pelas observações, não só pelas funções que temos exercido, mas principalmente como brasileiro consciente de suas responsabilidades é que, procuramos, nesse despretencioso trabalho, oferecer alguns esclarecimentos sobre os indios que habitam a zona da fronteira norte e noroeste do Brasil.

Para melhor elucidação, relacionamos (Anexo n.1) os - diversos grupos indigenas que vivem nessa região, localizando-os, - tanto quanto possivel, no seu "habitat", não obstante a precariedade de dados atualisados.

Relacionamos e localizamos, por meio de numeros correspondentes, em 10 folhas da Carta Internacional ao milionésimo (do Amapá ao Acre), anotados tambem os Postos do S.P.I. e as familias linguisticas das tribos mencionadas.-

O Serviço de Proteção aos Indios apresentou à S.P.V.E.A. um plano sobre "COLONIAS INDIGENAS DE FRONTEIRA", plano este que foi incluido no "Primeiro Plano Quinquenal" e consta, em parte, no orçamento da União para o presente exercicio.

Do seu têxto é o seguinte trecho:

" Ao longo das fronteiras do Brasil com as Guianas, a Venezuela, a Colombia, o Perú e a Bolivia sobrevivem dezenas de grupos indigenas, cujas populações variam desde algumas centenas até milhares de pessoas.
Estes grupos representam reservas humanas da maior importancia porque constituem a unica possibilidade concreta de ocupação nacional permanente daquelas fronteiras. Como as regiões em que vivem estão mais proximas de zonas povoadas pelos paises visinhos, predomina sobre estes grupos indigenas a influencia social e economica estrangeira.- Através dos centros economicos visinhos é que estes indios obtem ferramentas, os panos, medicamentos e outros artigos de que necessitam e, no curso deste intercambio se vão identificando cada vez mais aos seus fornecedores habituais.
Estas condições de segregação em relação ao Brasil e esta identificação espontanea vem agravando nos ultimos anos, em virtude de uma ativa politica assimilacionista realizada por alguns paises importantes, com o proposito de consolidar a ocupação de suas lindes e nelas instalar uma população autosuficiente como, naqueles ermos, só pode ser a indigena.
Mesmo onde não ocorre uma politica assimilacionista, consequente em seus propositos ideologicos e materialmente bem aparelhada, os mesmos resultados vêm sendo alcançados através dos simples esforços de fixação dos grupos indigenas dentro de suas fronteiras como reservas de mão de obra e como centros de produção de generos alimenticios.
Ja, muito destes grupos indigenas fronteiriços dominam mais facilmente as linguas estrangeiras que o portugues, o que representa o primeiro passo de sua absorção, em prejuizo do Brasil. Uma vez perdido o dominio e o controle sobre estas populações sera extremamente dificil instalar outros nucleos nacionais naquelas regiões cuja marginalidade geografica não oferece base para qualquer exploração economica capaz de sustentar um grupo humano ponderavel.
Até o presente aquelas populações indigenas não foram atingidas por qualquer assistencia efetivamente nacionalizadora. O Serviço de Proteção aos Indios ao qual incumbe a realização deste obra não tem sido capaz nem mesmo de contrabalançar a influencia estrangeira, em virtude da exiguidade dos recursos de que dispõe para fazer face aos obstaculos naturais que se apresentam para efetivar-se uma ação permanente e vigorosa naquelas fronteiras.
Em vista da gravidade do problema, tanto em sua feição economica quanto politica e militar e que se impõe a

criação de uma rôde de Colonias Indigenas de Fronteira, a-
través de convenios da SPVEA com o SPI.
Estas colonias terão uma garantia de sua eficacia, adminis-
tradas pelo SPI que conta com larga expediencia no tratamen-
to dos problemas indigenas, a assistencia das autoridades mi-
litares responsaveis pelo guarnecimento de nossas fronteiras,
a orientaçaõ economica e o aparelhamento do material que so -
a SPVEA esta em condiçoes de proporcionar.-
Serão localizadas junto aos grupos indigenas fronteiriços, so-
bre os quais atuarão, no sentido de integra-los mais organi-
camente na economia nacional e de melhorar suas condiçoes de
vida atraves de introdução de tecnicas e equipamentos mais -
adequados.
Serão dotadas de campos de pouso para aviões de tipo médio
e estaçoes radio-telegraficas, que assegurando transporte e
comunicaçoes rapidas e regulares, permitirão a fixaçaõ do -
pessoal incumbido da assistencia aos indios e dos trabalhos
de vigilancia,- Em cada uma delas serão construidas residen-
cias, ambulatorios e escolas, em alvenaria.- Todas contarao
com cooperativas orientadas para a integração do indio na e-
-conomia nacional ....."-

Nos paréce viavel e em harmonia com os planos que estão sendo estudados pelo E.M.E. a colaboraçaõ do S.P.I. da maneira seguinte:-

Em 1956

Territorio do Amapá: - O orçamento para o corrente exercicio, consigna uma dotação de Cr$1.600.000,00 para instalação e manutenção de uma Colonia de penetração, no Municipio de Oiapóque, à margem do - rio Uaçá.- Segundo os planos apresentados estes trabalhos deverão ser realizados no atual Posto do Uaçá (veja n.1 no croquis).

Estas despesas correrão por conta do Fundo da Valorização Economica da Amazonia, sob a rubrica -Colonização-.

O Posto "Luiz Hórta" (veja n.2 no croquis) atualmente localizado na fóz do Marupi com o Oiapóque, será melhor instalado, de maneira a poder atender às tribos que habitam o alto Oiapóque e afluentes da margem direita.- Este Posto receberá a incumbencia de ligar por meio de estradas de penetração os diversos aldeiamentos, contornando zonas encachoeiradas, aproveitando-se o seu traçado, caso seja julgado necessario, para fins estratégicos.

Incumbe, ainda, a este Posto, a construção de um campo de pouso para aviões tipo "Douglas", com as caracteristicas fornecidas pela FAB.-

Estado do Pará: a) Estudar a localização de uma Colonia Indige-

na de Fronteira na região compreendida entre os rios Parú de èste e Parú d'oeste, nas proximidades dos aldeiamentos.-

Estes estudos deverão abranger a construção de campo de pouso, estradas de penetração ligando os aldeiamentos, contornando - cachoeiras, facilitando o transpórte flúvial e por têrra, garantindo assim, em qualquer tempo, o abastecimento e o escoamento da produção. (Veja-se n.3 do cróquis)

b) Identicos estudos na região compreendida pelas cabeceiras do Mapuêra e vale do Cafuine. (Veja-se n.4 do cróquis)

Território do Rio Branco: Conta o S.P.I. no Território, com o Posto São Marcos (n.5 do cróquis) à montante de Bôa Vista. Com um rebanho de gado vacum calculado em mais de 4.000 cabeças, com ótimas - instalações, poderá ser a base de armazenamento das expedições para a zona de fronteira.-

Alem do fornecimento de gado para - côrte, poderá instalar uma pequena industria de laticinios para consumo do proprio Território, fomentar a agricultura que deverá ser mecanisada, aumentando assim a produção de generos alimenticios.-

Tem um campo de pouso que precisa de reparos, uma pequena lancha e estação de radio-telegrafia com Manáus.

Consta do orçamento deste ano a dotação de Cr$500.000,00 para "reorganização da Fazenda São Marcos, etc.".

Alem dessa verba o S.P.I. foi contemplado com mais Cr$800.000,00 para instalação e manutenção de uma Colonia Indigena de Fronteira, que será instalada possivelmente ne região do Cotingo ou Surumú. Esta Colonia será instalada obedecendo as mesmas caracteristicas das demais, no que diz respeito a campos de - pouso, estradas de penetração e serviço de radio.

Estado do Amazonas: Nas cabeceiras do Demeni, deverá ser intensificada a atração dos indios hostis que habitam a região, das cabeceiras do Mucajaí às cabeceiras do Cauaburí.

O S.P.I. conta com o "Posto Ajuricaba" - (Veja-se n. 7 no croquis) para essa finalidade. Nestes trabalhos deverá ser auxiliado pelo Posto "Cauaburí" (veja-se n.8 no cróquis) -

o qual deverá ser reinstalado e localizado em ponto que possa atender as suas finalidades, continuando os trabalhos de atração dos - Guahariho - (veja-se doc.1).-

Na região do Uaupés, região mais populósa de índios da amazonia, o S.P.I. providenciará a reabertura dos Postos:

"Içana" -na confluencia do Cuiarí com Içana (n.10)
"Melo Franco"-no rio Papurí (fronteira) n.12
"Querarí" no rio Querarí confluencia c/Uaupés (n.11)

Estes Postos serão reinstalados com construções em alvenaria, reparos nas já existentes, terão campos de pouso e serviço de radio.- A sua reinstalação obedecerá a planos que os transformem em futuras Colonias Indigenas.-

Fomentar a agricultura e dar inicio tão lógo seja possivel à criação de gado vacum e animais de pequeno pórte.

Terá a incumbencia de levantamentos dos varadouros que - ligam os divérsos aldeiamentos e construção de estradas que obedeçam a orientação do E.M.E. -

O S.P.I. em 1944 iniciou a construção de uma estrada - que deveria ligar o Posto "Melo Franco" à "Pari-cachoeira" no rio Tiquié. Visava evitar o trecho encachoeirado do Uaupés e Papurí. Essa estrada deverá ser ampliada e terminada, caso não tenha sido. -

A séde da atual "Ajudancia do Uaupés" (veja-se n.9 no - croquis) que conta com serviço de radio com Manáus e com uma lancha, terá ampliadas as suas instalações de mólde a servir de base - com os Postos acima citados. - Na "Ajudancia" será instalada uma - cooperativa de consumo e produção, controlando assim o comércio com os índios, abastecendo-os de generos de seu consumo e amparando a - sua produção, colocando-a por bom preço.- Será tambem o almoxarifado para atender os Postos da fronteira.

Na região do Juruá: Deverá ser providenciada a reabertura do antigo Posto do "Riosinho" no rio Gregório.- Embóra distante da fronteira este Posto está em posição estratégica, pelos grupos de índios que passará a atender, de controlar possiveis incursões de - índios da fronteira, pois existem tribos como os "Kaioruna" que tem aldeias nessa zona e em territorio peruano.

A localização desse Posto deverá ser estudada de maneira de poder controlar maior numero de tribos, facilitando, outrossim, incursões que partam do Juruá rumo ao Javarí e facilitem o policiamento da região.- (Veja-se n.16 no cróquis)

Na região do Solimões: Tem o S.P.I. o Posto Ticuna (veja-se n.15 no croquis). Atualmente atende mal os remanescentes dessa tribo, que vive nas margens dos igarapés Belem e Tacana e em territorio peruano.- Seria interessante um melhor estudo "in-loco" no sentido de dar a esse Posto maiores possibilidades e melhores instalações. É de qualquer maneira um proprio do governo federal em região de fronteira.

Na região do Javarí:- Este rio no seu baixo curso é povoado por descendentes de nordestinos que para lá foram, possivelmente, em virtude da célebre sêca de 1877, imigrando até mesmo para territorio peruano.- O Javarí que no alto curso é denominado "Jaquirana" é povoado nessa região por peruanos, caucheiros, místo de bandoleiros e "preadores" de indios. As tribos indigenas que habitam de uma e outra margem estão descritas no mapa n. 8 do Anéxo 1. -

Acreditamos que só depois de realizados estudos "in-loco"-será possivel o S.P.I., atualisados os seus conhecimentos da região, - traçar planos para melhor atender os indios da fronteira com o Peru no Javarí.-

Em 1957

Estado do Pará: Instalação das duas Colonias Indigenas de fronteira (ns.3 e 4 do cróquis), mediante os estudos realizados em - 1956.-

Estado do Amazonas: Reabertura dos Postos "Tiquié" no rio do mesmo nome e "Antonio Paulo" no rio Apapóris acima de Vila Bitencourt - (ns.13 e 14 respetivamente).- Ambos terão campos de pouso, radio-comunicações e elementos para fomento da agricultura e pecuaria.

Instalação do Posto do alto Itacoaí (veja-se n.17 do cróquis), ~~Este Posto~~ atenderá os "Canamarí" - "Bendiapá" e outros.- ~~Este Posto~~ será o primeiro de uma série de Postos que serão localizados nas cabe-

ceiras do Ituí e Curuçá e Ipixúna.

Território do Acre: Não tem o S.P.I. atuação alguma nesse Território, não obstante a quantidade de tribos que nele habitam. -

Se impõe a criação de uma Inspetoria Regional para o Território.- Como é assúnto que demanda aprovação do Congrésso e por isso mesmo péde algum tempo para sua realização, o S.P.I. deverá iniciar os seus trabalhos na região com a instalação em 1957, dos seguintes Postos:-

1) Nas cabeceiras do Môa, o mais próximo da fronteira. n.18 do croquis.-

2) Nas cabeceiras do Amônea (veja-se n. 19 no cróquis).

3) No alto Yáco, o mais proximo da fronteira.-

Como os demais Postos, estes terão campos de pouso e radio, assim como as instalações necessarias não só para atender aos indios, como tambem para uma melhor e mais eficiente vigilancia nas fronteiras, auxiliando, dessa fórma, os contigentes de exército.

Assim, ficará a nossa fronteira do Amapá ao Acre, até 1957, com uma série de 17 Postos e Colonias, duas bases, uma em S.Marcos - (Rio Branco) e outra no Uaupés e possivelmente uma outra em ponto a ser determinado no Território do Acre.- Todos estes Postos e Colonias terão campos de pouso e radio-comunicações, implementos para lavoura mecanizada, se possivel.-

As dificuldades que deverão ser contornadas não nos parécem dificeis, desde que haja possibilidade de, com as vérbas que nos serão fornecidas pela SPVEA, pagar pessoal capacitado ou fornecer suplementação de salario aos servidores que para essa região forem destacados.

Não desejamos repetir aqui as mesmas dificuldades. A leitura do relatorio -"S.P.I. 1953"- capacitará aqueles que nos lêem. É preciso realizar e esses obstaculos burocraticos não pódem e não nos devem impodir. -

Juntamos, adiante, a tabéla de pessoal e salarios do ano findo para a região do Amazonas - Pará e Territórios. ~~que~~ Será a mesma no ano em curso em virtude de não ter sido aumentada a dotação para esse fim.

É facil verificar à vista dessa tabéla o quanto é dificil para o S.P.I. manter os seus serviços.- Raro é o servidor que percébe o salario minimo. Este é o motivo de sugerirmos uma suplementação de salario até que compreendam a situação e a modifiquem, principalmente o registro de vérbas no Tribunal de Contas. (Doc.6)

Já temos dito varias vêzes que o regimen de aguas da amazonia não obedéce os ditames da intrincada burocracia fazendaria.- Geralmente, quando as verbas nos são liberadas, os alto rios estão sêcos, a sua passagem dificil, até mesmo impedida. Um ano perdido e, mais - uma chance para aqueles que não poupam o S.P.I., como se serviços pionairos como este pudessem ser solucionados no asfalto e no conforto - das capitais.

Acreditamos que o plano aqui elaborado está mais ou menos entrosado com o que está sendo estudado no E.M.E. -

De nossa parte, embóra no momento não estejamos no S.P.I., - tudo faremos para levar a bom termo esse trabalho altamente patriotico e sobretudo humano.

Com a finalidade de melhor esclarecer juntamos os documentos seguintes:-

Doc. 1: Relatório da atração dos "Guaharibo"
" 2: Croquis c/a localização dos Postos acima mencionados, no plano para 1956 e 1957.-
" 3: Pecuaria - (assinalado a vermelho os Postos - que interessam ao presente).
" 4: Meios de comunicação das sedes das Inspetorias em Manaus e Belem com os Postos (assinalado a vermelho os que interessam ao presente plano).
" 5: Relação das lanchas da Inspetoria Regional com sede em Manaus e suas respetivas bases.
" 6: Recorte do Diario Oficial com a tabela do pessoal assalariado do S.P.I.-

Ao terminar esta exposição, sobre os indios e o que é possivel realizar o S.P.I. na fronteira norte e noroeste do Brasil, em colaboração com as forças armadas, firmo o presente, na esperança de ver executado o que aqui está planejado.

Em, 18 de Janeiro de 1956.

José Maria da Gama Malcher

CÓPIA

Doc. 1

RELATÓRIO DA AJUDÂNCIA DE UAUPÉS - I.R. 1 ANO DE 1 953

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

"Sr. Inspetor Chefe da I.R. 1 do S.P.I.

Cumpre-me informar o que abaixo segue: Há vinte e quatro de junho, saimos desta cidade com destino ao rio Cauaboris, onde entramos a 29 à tarde, afim de tentar entrarmos em contacto com os Guaharibos, tribu ainda bravia, que domina o alto / rio Cauaboris e os afluentes da margem direita do mesmo. Passamos quatorze cachoeiras, sendo que seis, grandes e de passagem / difícil. À 1º de julho às 8,30 hs. da manhã paramos por momentos na ilha que fica próxima à fóz do Maiá, afluente que entra a margem esquerda do Cauaboris, onde em dezembro de 1943 foi erguido / um barracão que era destinado a ser o P.I.A. dessa região e que depois foi abandonado com todo o material, sendo uma parte levada pelos indios e outra, segundo consta, por civilizados. Aí ainda encontramos os restos dêsse material criminosamente abandonado, que se reduz ao seguinte: cinco rolos de arame farpado, completamente estragados pela ferrugem, quarenta folhas de zinco // ainda em perfeito estado, e um monte de táboas soterradas e alguns esteios do que teria sido o barracão. Todo êsse material representa dinheiro, dinheiro do país criminosamente jogado no mato por irresponsáveis, como se o país ou o S.P.I., a quem foi confiado êsse material, estivessem nadando numa corrente vertiginosa e abundante de cruzeiros. Esse desperdício criminoso de material, é um exemplo patente do descaso das administrações passadas e o motivo porque naquela tempo, os esfôrços do S.P.I. empregados para a pacificação das tribus do Cauaboris fracassaram redondamente. Daí saímos e a 6 de julho alcançamos a fóz do Paraná Maturacá (que liga o Pacimone, Venezuela, com o Cauaboris) subindo por êle uma hora a motor até o ponto onde atravessa o caminho dos indios, rumo à serra do Padre. Aí estacionamos por três dias, a espera de que os índios aparecessem, por termos encontrado vestígios recentes de sua passagem. Seguimos umas horas pelo caminho, porém, apenas encontramos três acampamentos abandonados, nos quais deixamos sinais de aviso e de paz. À 9/7/53 formamos uma comitiva de seis pessôas e deixando cinco companheiros dentro do Maturacá seguimos Cauaboris àcima com o objetivo de alcançar o afluente que entra à margem direita, denominado Cuiabixi, onde se supunha ser mais fácil encontrar os índios. Porém, como o rio estava secando bastante, não nos foi possível alcançar o Cuiabixi / por água, motivo porque, deixando o motor no remanso de uma ca-

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

choeira, onde havia uma ponte de índios que atravessava o rio, ganhamos o mato, seguindo uma meia hora pelo caminho dos índios, que em virtude de seguir margeando o rio, foi por nós abandonado, afim de alcançarmos a serra, que transpomos logo a seguir, passando por um pequeno monte. Aí, alcançamos outra serra, onde novamente demos com uma variante do caminho dos índios, pelo qual seguimos, até onde fazia uma encruzilhada com outro que descia direto do cume da serra. Deixando o que vinhamos seguindo, tomamos o que seguia para o cume, pois o mesmo apresentava vestígios de recente passagem. Ao alcançarmos o alto da serra, onde forma um plano, aí encontramos o lugar onde tinham êles acampados, e o caminho chefe que seguia rumo a serra do Pirapucú, onde fica a nascente do Cuiabixi e onde se calcula estar situada a maloca principal; daí regressamos ao motor para no dia seguinte, dia 12 de julho, retornarmos, porém desta vez com bagagem, o que fizemos. Alcançado novamente o ponto doénde tinhamos retornado, seguimos pelo caminho chefe, sempre vemos vestígios e fomos acampar na margem de um igarapé, num tapiri que recentemente tinha sido abandonado pelos índios. No dia seguinte, 13, seguimos para ir acampar na fóz de um igarapé que desemboca já no alto Cuiabixi, já próximo à Serra do Pirapucú. Dia quatorze, acompanhado apenas por um companheiro, segui pelo caminho mais ou menos uma hora, até o pé de uma serra que subimos, afim de ver se do alto avistávamos algum indício da maloca, porém nada vimos. Daí, deixando sinais, regressamos ao acompamento, onde já escasseava a farinha motivo porque ficou resolvido o regresso ao motor no dia seguinte, 14 de julho.

Ao amanhecer, encetamos a marcha de retorno e ainda não tinhamos caminhado uma meia hora quando encontramo-nos com dois índios que iam em nosso encalço, que já tendo baixado com o tuxaua até onde tinhamos deixado o motor, tinham vindo nos procurar, ficando o resto da turma, com o tuxaua, acampados à margem do Cauaboris, à vista do motor. Aos dois mensageiros, recebidos por nós com a maior demonstração possível de alegria, demos algum brinde, recebido com satisfação pelos visitantes recém chegados que fizeram sinais para que seguíssemos logo para o motor. Obedecendo a vontade dêles, fizemos marcha forçada, pois não queriam parar nem um momento, alcançando o ponto onde tinhamos deixado o motor, com nossas roupas, um paneiro de farinha e o grosso dos brindes (terçados, machados, canivetes, facas, espelhos e tabaco), às 2 da tarde. Logo

à primeira vista notamos que nada mais nos restava do que tínhamos deixado, embora tivéssemos deixado o motor na margem oposta/ e tudo escondido num girau que fizemos no mato, na parte mais // cerrada, prevendo mesmo que em nossa ausência êles descobrissem o motor. Como nessa altura o rio não tinha mais de oito a dez metros, esticaram um cipó e por êle atravessaram, uma vez que a ponte tinha sido derrubada por um forte repiquete.

Com a nossa chegada, o tuxaua receiando alguma represália de nossa parte, por terem êles se apossado de tudo, escondeu-se juntamente com doze indios prontos para defesa, deixando para ver a maneira como nós nos conduziríamos, três seus subordinados. Êstes, a princípio se mostraram receiosos, porém,vendo que a nossa atitude era de paz, receberam-nos com abraços intermináveis, e uma algazarra tremenda. Pedimos a presença do tuxaua, que depois de muito relutar, no mato, de onde apenas se ouvia a sua voz, resolveu sair com a turma e aí choveram abraços , gritos, esfregadelas, enfim, tôda a sorte de demonstrações de alegria, por nós correspondido na mesma dose e intensidade. Designado pelos companheiros de que eu era o chefe (tuxaua) da turma/ dos Surimãs (civilizados), o tuxaua, abraçando-se comigo, iniciou uma série de mímicas e uma espécie de discurso, batendo no seu peito e no meu, finalizando o ato com uma boa esfregadela do rosto dele no meu, daí continuando os abraços dos seus subordinados, que um a um me deram o seu braço e uma boa esfregadela no rosto, que terminou com a aposição em meu braço direito da insígnia de tuxaua, cerimônia esta executada por ordem do tuxaua, pelo seu filho mais velho, futuro chefe da tribu.

Depois de assim selada a paz entre os Guaharibos/ e os Supimãs, estes representados por nós, passamos para a margem oposta onde se encontraga o motor, que devido a grande vasante do rio, estava completamente no sêco. Aí, por sinais, pedi ao tuxaua que mandasse a turma nos ajudar a empurrar o motor para a água, o que foi feito num instante. Começamos os preparativos para baixar novamente ao Maturacá pois, da farinha que tínhamos // deixado não havia nem um grão. Nêsse meio tempo, não cessaram as demonstrações de amizade, de parte á parte e insistentemente.Também por sinais, perguntavam se voltaríamos. Fizemos-lhes compreender que dentro de cinco mêses estaríamos novamente aí, com muitos brindes, e essa promessa teremos que cumprir custe o que custar, porque uma promessa dessas é um compromisso seríssimo e o seu não cumprimento equivale a um rompimento de amizade, e em se tratando dêles, não é nada agradável.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Nêsse mesmo dia, completamente flagelados, sem roupa e sem farinha ao menos para o chibé, porém satisfeitos/ com o êxito alcançado, deixamos a praia do encontro, que denominada por nós, passou a chamar-se " Varre Tudo " e rumamos / água àbaixo, rumo ao Maturacá onde, segundo sinais, teríamos novo encontro e muita banana. Dia 15 de julho chegamos ao acampamento de Maturacá, pelas 12 horas. Dois indios acompanharam-nos com o fim de indicar onde deveríamos esperar a turma. A 16, um dos indios que nos acompanhavam, deu-nos a entender que desejava que cinco dos nossos o acompanhassem, pedindo que o transportássemos para a margem oposta do Maturacá, onde sai o caminho rumo a serra do Padre, que ia buscar muita banana. Destacamos cinco dos nossos e o indio despareceu com êles na mata, só regressando às 15 horas, com um formidável carregamento de bananas. Pelas nove horas, começaram a chegar os da turma, que tinham marcado o encontro. Cada um trouxe-nos três bananas assadas e pedaços de moqueado de mutum e macaco coatá. Retribuimo-lhes com farinha, que comeram com satisfação. Essa troca de amabilidades foi como no primeiro encontro, sempre feita debaixo de milhares de abraços, sempre correspondidos por nós no mesmo gráu. Quando estava acalmando mais êsse tremendo reboliço, chegou mais um tuxaua, que comanda outra turma, porém subordinada ao principal, do primeiro encontro, que lá não tinha aparecido e com a sua chegada, redobrou a festa, já nessa ocasião, festejando o novo encontro. Convidados por êles, tivemos que os acompanhar em uma dança que se iniciou. Um bloco acompanhou-nos e o outro formou um círculo, no meio do qual, comandados pelo tuxaua (o farrista, como o batisamos), executamos / mil piruetas , sôb os aplausos da assistência. Com pequenos intervalos para descanso, dansamos mais ou menos uma meia hora e só paramos, porque fizemos compreender ao tuxaua que estávamos muito cansados, sendo, de pronto, atendidos. Mesmo assim, a alegria reinava no ambiente, e os abraços não cessavam.

Vendo o motor, o tuxaua mostrou desejos de embarcar, sendo logo satisfeito o seu desejo. Uma vez dentro da embarcação, sempre segurando-me pelo braço, examinou tudo minuciosamente, porém, sem tocar em nada. Terminado o exame, mostrou desejos de ver o motor em pleno funcionamento, e notando/ que seria atendido, arrastou comigo para fora da lancha, sentando-se de cócoras e dizendo para que eu o acompanhasse nêsse gesto, ordenando também aos seus para que fizessem círculo em tôrno de nós. Ordenei que pusessem o motor a funcionar, o que

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

foi feito sôb o espanto e a admiração do tuxaua e sua turma, que alegres, faziam mil comentários em seu idioma. Depois de minutos mandei parar o motor, e novamente o tuxaua me pediu que o fizesse funcionar, dessa vez, levando-me para bordo e querendo dar uma volta no motor. Vendo que mais uma vez era prontamente atendido na sua pretensão, chamou uma parte de sua turma que, satisfeita, embarcou, dando uma volta pelo igarapé. Quanto ao tuxaua, não cabia em sí de contente, e para demonstrar essa alegria, redobrado foram os seus abraços e tôda a sorte do afagos, que nos deixou com o corpo dolorido, como se tivéssemos sido vitimas de pancadaria grossa, porém, êste é o único meio pelo qual podem demonstrar, por hora, o seu contentamente e amizade e, assim sendo, embora com o corpo dolorido devemos mostrar-lhe sempre o mais amistoso dos sorrisos, e retribuir-lhes as manifestações nas mesmas doses e intensidades, porque se nos mostrarmos pouco expansivos, tornam-se logo desconfiados.

Desconhecem o uso do sal e gostam do açucar. Real acolhida teve a nossa farinha, a qual comem com prazer, e depois de terçado e machado, é o melhor presente que se lhes pode dar. Um pouco de farinha é para êles de um valor inestimável. São sumamente obedientes e afeiçoados. Quando simpatisam com uma pessôa não largam nem por momento a mesma. Temos por exemplo, o jovem chefe e seu secretário, que nos acompanham, não me largando/ nem por brincadeira. Ficam ao meu lado como se fôssem a minha // sombra, guarda pessoal voluntária que eu tenho, e em que guardo confiança absoluta. Esta vitória, porém, custou-nos (a mim e aos cinco companheiros) tôda a nossa roupa, e assim flagelados, porém satisfeitos do dever cumprido, retornamos à séde desta Ajudância, trazendo a prova real do que realizado foi por nós. O primeiro passo, isto é, o que esta Ajudância podia fazer, foi feito, e assim sendo, entregamos a finalisação da obra, à criteriosa e justiceira direção dessa Chefia, prontos a executarmos as suas sábias determinações, que culminem com a pacificação definitiva dos Cauaboris, setor onde, por falta de empreendimento, administrações passadas dessa I.R. fracassaram redondamente.

Conseguimos bater algumas chapas e colher alguns/ arcos e flexas, que oportunamente remeteremos a essa Chefia.

Sendo só o que me cumpre informar, sirvo-me do ensêjo para apresentar a essa Chefia protestos de elevada consideração e respeito.

Athayde Ignácio Cardoso.
Enc.Ajud. Waupés do S.P.I.- H

CONFERE
1º de janeiro de 1956.
Ormindo Ribeiro

VISTO
14/1/56

Acervo ISA

ANÈXO - I

RELAÇÃO DOS GRUPOS INDIGENAS QUE HABITAM

A

FRONTEIRA NÓRTE E NOROÈSTE DO BRASIL

Localização na Carta Internacional ao Milionésimo
Escala 1:1.000.000

Fôlha	NA-22	nº 1	AMAPÁ
"	NA-21	nº 2	TUMUCUMÂQUE
"	NB-20	nº 3	RORAIMA
"	NA-20	nº 4	PARIMA
"	NA-19	nº 5	UAUPÉS
"	SA-19	nº 6	IÇÁ
"	SB-19	nº 7	JURUÁ
"	SB-18	nº 8	JAVARÍ
"	SC-18	nº 9	CONTAMANA
"	SC-19	nº10	ACRE

José M.da Gama Malcher

Em 18/1/1956.

Referencia bibliografica:

Braz Dias de Aguiar (Chefe da Comissão Brasileira Demarcadora de Limites),
"Nas Fronteiras da Venezuéla e Guianas Britanica e Neerlandesa" - 1943

José Candido de Carvalho (Museu Nacional)
" Notas de Viagem ao Rio Negro" 1952.

Idem
" Notas de viagem ao Javarí-Itacoaí-Juruá" 1955.

Ulrich (Dr.Otto Willi)
"Indios" primeira parte. 1938

Tessmann (Gunter)
"Die Indianer Nordost-Perús" 1929

Schmidt (Dr.Wilhelm)
"Ethnologia sul americana" 1942 -

Nimuendajú (Curt)
"Dados sobre os Tucuna" -

Boanérges Lopes de Souza (Marechal)
"Dados sobre indios -extraidos dos relatorios da Inspetoria de Fronteiras"

Serviço de Proteção aos Indios
"Relatorios da 1ª.Inspetoria Regional"

Conselho Nacional de Proteção aos Indios
" Publicação n.76 da Comissão Rondon".-

Algot Lange
" In the Amazon Jungle"(1912)

Acervo ISA

nº 1 - AMAPÁ -

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Fôlha NA-22 (I.B.G.E.)

Numero correspondente:	Tribo:	Localização:
1	Urucuiana (Caríbe)	Margem direita do alto rio Jarí. Veja-se nº2,-Fôlha NA-21.
2	Oiampí (Tupí)	Margem direita do Cuc, afluente do rio Jarí, no igarapé Tatu-assú, nas cabeceiras do Maparí (Amaparí) e nos formadores do Araguarí. Proximo a cachoeira "Alicotô", rio Oiapoque, margem esquerda, um pequeno grupo.
3	Caripúna (Tupí)	Margem esquerda do rio Curipí, afluente do rio Uaça.
4	Emerenhon (Tupí)	Na fóz do Marupí, afluente direito do rio Oiapoque e no Camopí (Guiana Francesa).-
5	Palicúr (Aruâque)	Margem esquerda do rio Urucauá, afluente do rio Uaça.
6	Galibí (Caríbe)	Margem esquerda do alto rio Uaçá.
7	Apalaí (")	Pequeno aldeiamento na fóz do Ipitinga, afluente direito do Jarí. Veja-se nº2,-Fôlha NA-21.

Observações: ns. 1 e 2 - Tribos que mantem comunicação com aldeiamentos das Guianas Francêsa e Holandêsa, onde se abastecem de utilidades. Têm contactos com elementos extrangeiros, principalmente garimpeiros.- De indole pacifica, são excelentes guias.

ns. 4 e 7 - Tribos pacificas, quasi extintas. Os "Emerenhon", são atendidos, embora precariamente, pelo Posto "Luiz Horta" do SPI.

ns.3 -5 e 6 - Têm assistencia do SPI que mantem o Posto "Uaçá", com escola, criatorio de gado vacum, serraria, etc.- Essas tribos comerciam largamente com as vilas e povoados do rio Oiapoque.

Acervo ISA

nº 2 - TUMUCUMÁQUE -

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Fôlha NA-21 (I.B.G.E.)

nero res- idente:	Tribo:		Localização:
1	Urucuiano	(Caríbe)	Habitam às margens dos rios Jarí, Mapaoní, Palomeu e Itaní. O grupo "Opului" em territorio brasileiro, com 3 malocas no alto Jarí, a montante do Cuc, varias nas cabeceiras deste rio e uma no Mapaoní afluente do Jari. O grupo "Palomeu" nas cachoeiras do rio Palomeu na Guiana Holandêsa. Outros aldeiamentos de Urucuiano (Waiano) nas cabeceiras do Itaní (Guiana Holandesa).
2	Apalaí "Aparaí"	(Caríbe)	Rio Parú de l'Éste, no Maicurú (Ariapucú e Turipucú) e a aldeia localizada no mapa n.1 -
3	Tirió	(Caríbe)	Varios aldeiamentos na Guiana Holandêsa.- Vertente meridional da serra de Tumucumáque.
4	Rangú-piquí	(Caríbe)	Grupo Tirió aldeiado em território brasileiro, à margem esquerda do alto Paru d'Oeste.
5	Mauaiana (1)	(Caríbe)	No rio Eitó, braço ocidental do alto Mapuera.
6	Chaumaúro	(Caríbe)	Cabeceiras do rio Trombêtas, visi - nhos dos "Pianocotó".
7	Pianocotó	(Caríbe)	Rio Cuminá (Erepecurú), afluente do Trombêtas, no rio Anamu, no Iriau (Irjou)e no Marapí à montante do Cuxare afluente esquerdo. Entre o Marapí e o Paru - aldeia Marupa -.
8	Paricotó	(Caríbe)	Rio Tauiní, afluente direito do Mapuera e cabeceiras deste rio. A maioria das aldeias ficam à margem direita do Tauiní, outras no rio Comuno e no Baracuxí.
9	Maopitiã (2)	(?)	No vale do Cafuiní, alto rio Trombêtas.-
0	Vái-vái	(?)	Tribo aldeiada na Guiana Inglêsa, visinha dos Uapichana e Paricotó.

Acervo ISA

Observações: (1) Existe uma tribo denominada "Noiano", na Guiana Holandesa, visinha dos Rangu-piqui e dos - Tirio. São chamados tambem "Oianas"

(2) Os Maopitiã, "indios-sapos", localizados pelo explorador inglês Robert Schomburgk, segundo - expediçoes mais recentes (Comissão Demarcadora de Limites) 1940 - acredita-se estejam extintos.-

Dados mais pormenorizados, podem ser consultados no trabalho publicado pela Comissão Demarcadora de Limites - Primeira Divisão - "Nas fronteiras da Venezuela e Guianas Britanica e Neerlandesa" - Consta dos anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia, tendo sido publicada uma separata, em 1943, pelo Serviço Grafico do IBGE .-

O S.P.I. nessa região não tem contacto algum e as diversas tribos aqui relacionadas, na sua quasi totalidade mantêm comercio com as Guianas Holandesa e Inglesa, por intermedio das tribos visinhas, geralmente pertencentes ao mesmo grupo.

Acervo ISA

nº 3 - RORAIMA -

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Fôlha NB-20 -(I.B.G.E)-

Numero correspondente:	Tribo:	Localização:
1	Pantamona (?)	Alto rio Mau, entre a foz do igarapé Timão e a confluencia Ireng/Socobi (Guiana Inglesa).
2	Jaricuna (Taulipang ou Taurepang) (Caribe)	No sopé da serra Paracaimã (Roroima), no corrego Uailein, fronteira com a Venezuela e margem esquerda do alto curso do rio Mau ou Ireg.
3	Ingaricó (Caribe)	Alto rio Cotingo, margem esquerda, a montante do rio Panari, fronteira com a Guiana Inglesa.
4	Maquiritare (Jecuanã)	Denominados pelos Macuxí - "Maiongong". Aldeiados no igarapé Tucuman, norte da ilha de Maraca (rio Uraricoera) e margem esquerda do alto rio Cotingo.
5	Macuxí	No rio Tacutú, Cotingo, Mau, Surumu e Parime.

Observações: Os Jaricuna tambem chamados Taulipang ou Taurepang tem 4 aldeias à margem esquerda do Mau ou Ireng : "Ipichau" proxima a aldeia dos Pantamona, Sipo, Timao alem de outra mais abaixo. Tem aldeias tambem nas fronteiras com a Venezuela, no Uailein e sopé do Roraima.-
Excelentes guias, sempre aproveitados pelas diversas Comissões (Fronteira e Limites) para os serviços de transporte de carga.-

Os Macuxí, principal tribo da região do Territorio do rio Branco, tem no rio Surumu acima do paralelo 4º, as seguintes aldeias: Barro - Cantan - Milagres-Araça - Curicaca - Gavião - Boca da Mata e na fronteira c/ a Venezuela -"Fusoé".
Entre o Mau e Surumu: - Cachoeirinha -Guariba- Napoleão - Sta.Maria -Viroaquim - Maturaca -Soco e Lila.- Na fronteira com a Guiana Inglesa, existem cerca de 5 aldeias à margem esquerda do Mau.
Veja-se mapa n.4 (Fôlha NA-20-Parima).

Acervo ISA

nº 4 - PARIMA -

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Folha NA-20 (I.B.G.E.)

Numero correspondente:	Tribo:		Localização:
1	Macuxí (1)	(Caribe)	Rios Tacutú, Cotingo, Maú ou Irong, Surumu e Parime. No Posto São Marcos do S.P.I. -
2	Maquiritare "Maiongong"	(?)	Igarapé Tucumã, ao nórte da ilha de Maraca (Rio Uraricoera) e margem esquerda do alto rio Cotingo.
3	Uapichana "Valpidiana"	(Aruàque)	Entre a fóz do Maú e Tacutú, no rio Majarí e Parimé.
4	Xiriana	(Alófila)	No Uraricaá (margem direita da foz do Ericó) e margem esquerda do Uraricaa a montante do Erico.
5	Jauaperí	(Caribe)	Tambem conhecidos por "Crixaná" e "Uassaí".- Habitam nos mananciais do Jauaperí, tributario do baixo Rio Branco e margem direita do alto rio Uraricaa afl. do rio Uraricoera.
6	Urutáni	(?)	No território da Venezuéla, proximo as cabeceiras do rio Surubaí afluente do rio Uraricaa.
7	Macú		Ilha de Maracá, no rio Urari - coera e no Uraricaá.- Estes grupos segundo informações da regiao procedem da Venezuéla. Na regiao compreendida entre as cabeceiras do Cauaburí e Padauirí.
8	Uaicá	(?)	Rio Araparí (afl.esquerdo do Catrimani), cabeceiras dos rios Araça, Mapulau e Mucajaí.
9	Pauíxana	(Caribe)	No Catrimani afl.do rio Branco.
10	Uaimirí	(Caribe)	Rio Juaperí , tributario do rio Negro (Lat.1°S.long.61°W), e nesse rio proximo a confluencia do Murauaru.
11	Parahurí (2)	(?)	Cabeceiras do rio Catrimani e rio Lobo d'Almada ou Aiamopó.
12	Paquidái (3)	(?)	Margem direita do alto rio Demeni.
13	Aiuaterí (4)	(?)	Rio Demeni à montante do rio Tarau.

14	Guaharíbo (Guajaríbo) (5)	-	Habitam a sérra Paracaimã, cabeceiras e alto curso dos rios Padauirí, Castanho e possivelmente o Cauaburí. Tambem nas cabeceiras do Siapo (Venezuela).
15	Iabaana	(?)	No alto Padauirí e Maruàia, tributario do rio Negro.
16	Mandauàca	(?)	Cabeceiras do Cauaburí.

Observações: (1) As principais aldeias dos "Macuxí", a mais numerosa tribo do Territorio, sao :-

a) Entre o Tacutú e Uraricoèra:
Milho-Canivete-V.Alegre e Urubú;
b) No Surumú/Cotingo:
Limão;
c) Entre o Cotingo e o Maú ou Irong:
Lila- Maturaca- Soco-Viroaquim- Santa Maria- Napoleão- Guariba- e Cachoeirinha;
d) No curso do Surumú:
Fusoê-Boca da Mata- Curicára-Araçá e Milagres;
Barro na confluencia com o rio Meang e Catan à margem esquerda desse rio.
e) Outras menores no Parimé, no Tacutú, no igarapé Grande a jusante da ilha de Maraca, md. do Uraricoera.
Tem aldeias na margem esquerda do Maú ou Irong (Guiana Inglesa).

(2-3-4-5-) - Indios hostis, sendo a mais belicósa os "Guaharíbo". -

---

ISA - Acervo

nº 5 - UAUPÉS -

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Folha NA-19 (I.B.G.E.)

Numero correspondente:	Tribo:	Localização:
1	Macú	No Curicuriarí, afluente direito do rio Negro - margem esquerda entre o Padauirí e o Cauaburí, alguns igarapes tributarios do Tiquie, no Papurí e igarape Iapu, margem direita do Uaupes a jusante do Papurí.
2	Tucano (1)	No curso do Uaupés, Papurí e Tiquié, com varios sub-grupos inclusive em territorio colombiano.
3	Tselôa (Tucano)	Cabeceiras do rio Tiquié
4	Yupuá (")	Entre o Apaporis e o Tiquié (fronteita), tambem chamados Jupihua).
5	Guariúa (")	Cabeceiras do Marré, afluente do rio Negro (direito) - "Cuiria"
6	Tuiúca-tapuia (Tucano)	Cabeceiras do Japú e igarapé Abio, no Papuri e "Sarapo" e "Pucu-cachoeira" no Tiquie.
7	Deçana (")	Entre o Tiquié e Papurí, maloca "Floresta" -"Itapinima"- "Trovao" - "Corôcorô" no baixo Uaupes e Goa-pixuna no Tiquie.
8	Uanâna (")	Alto rio Uaupés no Iutica e Cururú.
9	Uaicana (")	No Papurí, na margem direita do Uaupes, no Umarí, Cururú e Iutica.
10	Kiritî-tapuio (")	No Iraití, margem esquerda do Tiquié até Bela Vista.
11	Pira-tapuio (")	No Iuquira, margem esquerda do Uaupés, foz do Macu, margem esquerda do Papurí e no "Uamucu" e "Macuco" no Uaupes.
12	Barâ (Baré) (")	Cachoeira do Anacá, alto Tiquié, nascabeceiras do Aracu-pirara, no Piraparana e Canamarí (Colombia).
13	Arapáço (")	No Uaupés - "Uitú-ponta" -"Loiro-Paço" e"Parana-uicá".
14	Erúlia (")	No Piraparaná (Apaporis) fronteira.
15	Palacnoá (")	Cabeceiras do Piraparaná (Apaporis) fronteira.
16	Buhãgana (")	No alto Tiquié, ao sul dos "Tselôa"(3)
17	Yaúna (Jaúna) (2)	Margem esquerda do Apaporis digo Apaporis ao sul dos Yuruna (4).

18	Buiaruá (Tucano)	Entre o Piraparaná e o Canamarí (Colombia).
19	Cubêua (2)	No Querarí e curso do Ciquiarí, margem esquerda do alto Uaupés (Colombia)
20	Carapanã (Cubêua)	Entre o Tiquié e o Papurí e nas cabeceiras deste.
21	Baúna (")	Cabeceiras do Papurí.
22	Arequena (Aruàque)	Ao nórte do médio Içana
23	Ypéca-tapuio (")	Alto rio Içana.
24	Siucí (Aruàque)	No médio e baixo Aiarí, tributario do Içana - em "Aracú-cachoeira" (Içana) e no alto Cuiarí (Colombia).
25	Hohodêni (")	No Aiarí, em Apuí-cachoeira e baixo Içana.
26	Catapolitani (")	No baixo rio Içana.
27	Carutana (Acaiàca) (3)	Ao sul dos Catapolitani.
28	Tariana (Aruàque)	No curso do Uaupés - em Ipanoré -Urubúquara-, igarapé Cuquiarana md. e no Papurí.
29	Juruparí-tapuia (")	Tambem conhecidos por "Ijãine". No rio Içana: "Iauacana" margem esquerda; "Santana" margem direita; igarapé Taciua e "Piraiuara margem direita.
30	Iná-tapuia (")	Tambem conhecidos por "Mapanaí". No Iandú, cachoeira do rio Içana.
31	Cauá-tapuia (")	Conhecidos por "Kaulieni". No Aiarí, tributario do alto Içana.
32	Pacú-tapuia (")	Paiuàlieni -Habitam o igarapé Arara afesquerdo do Uaupés.
33	Coatí-tapuia (")	No rio Camatí, tributario da margem esquerda do rio Içana.
34	Baníua (Baniva) (") "Korekarú" (3)	No Içana e Cuiarí (veja-se observações n.3).
35	Sucuriú-tapuia (")	No Tunuí e Seringa-rupitá (Içana).
36	Uçá-tapuia (")	Cachoeira Umarí no Uaupés.
37	Iauaretê-tapuia (alofilo)	Em "Grilo-puitèra"- "Iauacaná"-"Piraiuara" -e S.Joaquim mirim no rio Içana.
38	Mhumaciàra (")	Tambem çenominados "Mhunãeiàra". No Piraparana - Canamarí e cabeceiras do Tiquié.

(segue)

39	Paraímaraní (alófilo)	Igarapé Jaburú, afluente esquerdo do Tiquie.
40	Paraiuára-tapuia (")	Igarapé Acotí, margem direita do alto rio Içana, proximo à fronteira.
41	Guaharíbo (4)	No alto curso do Siapa (Venezuêla), no Cauaburí e Padauirí. No Cauaburí a montante do Maia (Ia) .

Observações: (1) Constitue a mais numerósa familia indigena do Uaupés - Papuri e Tiquié. São as seguintes as suas principais malocas (povoaçoes).

Rio Uaupés: Ananás, Iuquira, Umarí-cachoeira, Iugueiras (?), Taraçua,
Rio Papurí: Santa Luzia - São Gabriel, Iauaretê-cachoeira.
Rio Tiquié: Parí-cachoeira -Tucano-cachoeira-Vira-pôço - S.José -Maracajá e Bela Vista.

(2) Contam os "Cubéua"(Corôa), alem dos grupos "Carapaná" e "Bauna", com os "Tocandira" - Iaquice-tapuia - Tiúa e Manonára, que acham-se dispersos entre os Tucana .

(3) Os Carutana - Irá-tapuia - e Sucuriú-tapuia pertencem ao mesmo grupo linguistico dos Baniua, da familia Aruaque.

(4) Os Guaharíbo ou Guajaríbo são hostís e dominam uma vasta area na fronteira com a Venezuela.- Estão anotados, tambem, no mapa n.4 (Parima) sob n.14. -

Acervo ISA

nº 6 - IÇÁ -

Carta do Brasil
Escala 1:1000.000
Fôlha SA-19 (I.B.G.E.)

Numero correspondente:	Tribo:	Localização:
1	Epamaçã (?)	Alto rio Traíra, afluente da margem esquerda do rio Apaporis, Tambem conhecidos por Ebaetana e Tarira.
2	Cueretú (?)	Próximo à fóz do Caquetá no rio Japurá.
3	Guariua (?)	Cuiria - nas cabeceiras do Marré afl. direito do rio Negro.-
4	Deçana (Tucano)	Veja-se mapa n.5 localizado sob n.7 - no Curicuriari afl.direito do rio Negro à jusante da vila de Uaupés.
5	Uainúma (?)	Entre o Içá e o Caquetá (fronteira com a Colombia).
6	Tuamàna (Jumana)(?)	Cabeceiras do Purué, margem direita do Japura.
7	Cauichana (Caiue - chana) (?)	Entre o Solimões e o Japurá, à montante de Auati-parana.
8	Yurí (Jurú-pixúna)	No Purué, próximo à foz. -
9	Maraná (?)	Entre o Jutaí e o Juruá, proximo à fóz.
10	Ticuna (Tucuna)	No Igarapé Belem, no Tacana, à jusante de Tabatinga, no Posto do SPI, junto a foz do parana Aramaça no Solimões e em territorio Colombiano no igarapé Amacayaco (Hamaca-yacu) afl.do Maranhon acima do porto D.Luiz - (Porto Firmino).
11	Omàgua (Cambéba - Omaguaz)(Tupí)	No Solimões, fronteira Brasil/Perú, margem direita, à jusante do Ucayali.
12	Macú	No Curicuriarí afl.direito do Negro, no rio Japura, ilha "Bua-Bua", na margem esquerda dêsse rio, levando os seus aldeiamentos até a bacia do rio Negro (um tanto hostis).- Veja-se no mapa n.5 (Uaupés) sob n.1 e mapa n.4 sob n.7.
13	Maripá	Habitam o chapadão do alto Tonantins, afl. da margem esquerda do rio Solimões à jusante do Içá.

14	Passé	(?)	Margem direita do rio Tefé, próximo à foz, margem direita do rio Japura, rio Purue.
15	Jaúna	(?)	No curso do Apaporis, fronteira Brasil/ Colombia.
16	Yuria		No território colombiano, entre o Caqueta e o Putumayo, incursionando em território brasileiro.
17	Yàgua		No território peruano, entre o rio Yaguas e Atacuary, o primeiro afl.direito do Putumayo e este - esquerdo do Maranon.
18	Cocama	(Tupí)	Em território peruano, imediações da confluencia do Napo.

Observações:- Os grupos indigenas, acima indicados, que habitam os território peruano e colombiano incursionam em território brasileiro, na faixa de fronteira.- Os Cocama, principalmente, são aproveitados como caucheiros e quasi todos, como "preadores" de indios em territorio nacional.-

ISA - Acervo ISA

nº 7 - JURUÁ -

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Folha SB-19 (I.B.G.E.)

Numero correspondente:	Tribo:	Localização:
1	Canamarí (Uili-diapá)	Pertencem ao grupo Catuquina. Entre o Jutaí e o Jurua (curso medio), ultimamente no alto Itacoai, margem esquerda.
2	Mayoruna (Pano)	Tambem conhecidos por "Tucun-diapa" - Procedem do territorio peruano. Aldeias em territorio brasileiro nas cabeceiras do Jundiatuba, medio Curuça e Javarí nas duas margens.
3	Catuquina	Tambem conhecidos por "Nauá".- Entre o rio Liberdade e o Gregório (baixo curso).-Cabeceiras do Javarí a montante dos Capanaua, cabeceiras do Tefé e margem esquerda do Tapaua.
4	Cutia-dyapá	Do grupo Catuquina.- No curso médio - entre o Jundiatuba e Jutaí.
5	Tauarí (Cadequili-diapá)	Cabeceiras do Jutaí e médio Juruá, (Catuquina).
6	Bendiapá (Indiapá)	Tambem do grupo Catuquina. Margem esquerda do alto Jurua, a montante do Gregorio.
7	Cayarára (Uaçyo-para-nin-diapa)	Cabeceiras do Jutaí.
8	Amena-diapá	Margem direita do alto Jutaí.
9	Ticuna (Tucuna)	No igarapé Tacana e Belem (Solimões) no Posto do SPI e em territorio colombiano -Veja-se mapa n.6 sob n.10.
10	Culino (Pano)	Margem direita do baixo rio Gregório e na confluencia do Envira com o Tarauaca.
11	Cmágua	Veja-se mapa n. 6 sob n. 11.
12	Contanáua (Pano)	Entre o Tarauacá e o Envira, entre o Gregorio e Tarauaçá.
13	Iaminâua (Jaminâua)	Entre o alto Jurua e o Liberdade, margem esquerda do Jurupari e alto Breu.

(Segue)

14	Arauá (?)	Fóz no Xiruã afl. direito do rio Juruá.
15	Colina (?)	Entre o Xiruã e margem esquerda do Tapaua.
16	Iamamadí (Capaná) (Aruaque)	Rio Tauiní, afl. da margem esquerda do Purus, cabeceiras do Tapaua e Mamoria, no curso médio do Pauiní.
17	Tyumã-dyapá (")	Margem direita do alto Pauiní.
18	Ipurinã (Canciti) (Aruaque)	No Mamoriá - fóz do Dugue, Rio Seruiní, entre o Purus e o Ituxí e fóz do Acre.

Acervo ISA

nº 8 - JAVARÍ -

97

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Fôlha SP-18 (I.B.G.E.)

Numero correspondente:	Tribo:	Localização:
1	Mucuiní (Remo$) (Pano)	Cabeceiras do rio Môa, ao pé das colinas de Contamana, entre a foz do Bata e as cabeceiras.
2	Cuianàua (")	Entre o rio Môa e o Juruá-mirim.
3	Saninàua (Chaninàua) (Pano)	Alto curso do Juruá e rio Liberdade.
4	Chipinàua	Idem, ao sul dos Chaninàua.
5	Mayoruna (Pano)	Entre o Javarí e Javarí-chico (Perú) Veja-se mapa n.7 (Jurua) sob n.2.
6	Capanàua	Rio Trapiche e o Môa e nas cabeceiras do Javarí.
7	Catuquina	Cabeceiras do Javarí, à montante dos Capanàua.
8	Marúbo	Territorio peruano, nas cabeceiras do rio Blanco e no territorio brasileiro entre o Jaquirana e o Curuça.

Acervo ISA

n º 9 -CONTAMANA-

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Folha SC-18 (I.B.G.E.)

Numero correspondente:	Tribo:	Localização:
1	Nucuiní (Remo) (Pano)	Cabeceiras do rio Môa e fronteira com o Perú.
2	Saninàua (Chaninàua) (Pano)	Entre o alto Juruá e o rio Liberdade.
3	Chipinàua (Pano)	Ao sul dos Saninàua .
4	Sacuia (?)	Entre o Juruá-mirim e o rio Amonea fronteira com o Perú.
5	Amahuaca	Entre o alto Juruá e o Liberdade, cabeceiras do Amonea, ffonteiras com o Perú.
6	Jaminàua (Iaminàua)	Entre o alto Juruá e o Liberdade, margem esquerda do Jurupari e alto curso do rio Breu (fronteira com o Perú), Margem direita do Jurua-mirim.
7	Yúra (?)	Entre os rios Breu e Arara, (alto Jurua) - fronteira com o Perú, cabeceiras do Tamaya- Jurua.
8	Campa (Aruàque)	Cabeceiras do Jurua-mirim e no territorio do Perú, cabeceiras do Chesea/Ucayali.
9	Cachinàua (Kaschinàua) (Pano)	Entre o Môa e o Juruá-mirim, margem esquerda, cabeceiras do Envira e Tarauaca, rio Ibuaçu, afl.do Muru, tributario do Tarauaca.

Observações: Em território peruano, segundo o mapa de Gunter Tessmann (1930):-

a) Yûria - região compreendida entre o Caquetá e o Putumayo (veja-se mapa acima n.7).

b) Ticuna - região compreendida entre o Putumayo e o Ucayali .

c) Yâgua - a oèste dos Tikuna.

d) Mayoruna - região compreendida entre o Javari -chico (Perú) e Curuça (Brasil) afluentes do rio Javarí.

e) Marúba - nas duas margem do Javarí à montante dos Mayoruna.

f) Remo - Alto Jayarí, cabeceiras do Môa (Brasil) e Utoquinea (Peru). Veja este mapa sob n.l.

g) Amahuàca- Região compreendida pelas cabeceiras do rio Tamaya (Peru) - Sepahua afl. do Urubamba, cabeceiras do Jurua e Purus.

h) No curso do Ucayàli - Cocama - Senchi - Capanàua - Tschama na região de Contamana.

Acervo ISA

nº 10 - ACRE -

Carta do Brasil
Escala 1:1.000.000
Fôlha SC-19 (I.B.G.E.)

Numero correspondente:	Tribo:	Localização:
1	Cachinàua (Pano)	Cabeceiras do Envira e Tarauacá, no rio Ibuaçu, afl.do Muru, tributario do Tarauaca e alto rio Gregorio (igarapé Caxinaua). Veja-se mapa n.9 sob n.9.-
2	Catuquina (Nauá)	Margem esquerda do alto Tarauacá.
3	Tuchinàua (Pano)	Entree o Envira e o Tarauacá, no alto curso do Envira.
4	Poianàua (") "Curia"	Região ao sul dos Tuchinàua.
5	Contanàua (")	Alto curso do Paraná do ouro.
6	Mainàua (")	No alto rio Envira e no Yáco
7	Pacanàua (")	Cabeceiras do Envira à montante dos Cachinaua.
8	Iaminàua (Jaminàua)	Entre o alto Juruá e o Liberdade, margem esquerda do Jurupari e alto curso do Breu.
9	Catiana (Aruàque)	Cabeceiras do Curumahá (Santa Rosa) afluente esquerdo do alto Purus.
10	Amahuàca	Entre o alto Juruá e o Liberdade, cabeceiras do Amonea, entre o Curumaha (Santa Rosa) e o Purus - tambem em territorio peruano. Veja-se observações no mapa 9, letra g).-
11	Chontaquíro (Píro) (Aruaque)	Tambem conhecidos por "Kontakíro".- No curso do Macana, margem esquerda e na região entre o rio Chanclessa e o alto Purus (fronteira com o Perú).
12	Màsco (Mashco) (Aruàque)	Alto curso do rio Yáco, acima das cachoeiras, fronteira com o Peru (hostis), entre o Purus e o Acre, cabeceiras do Xapuri.
13	Manitenerí (Aruàque)	Rio Purus, margem esquerda, e cabeceiras do Macana e Yaco.
14	Ipurinã (Canguití) (1) (Aruaque)	Margem direita do Purús, entre o Yáco e o Acre.
15	Cachararí (Cachrarí) (Aruaque) (2)	No Curuquetê, afluente do Ituxí, tributario do Purus e alto Ituxi (Iquirí).
16	Canamarí (Aruàque)	À jusante da confluencia do Curumahá

Acervo ISA

1:3.000.000

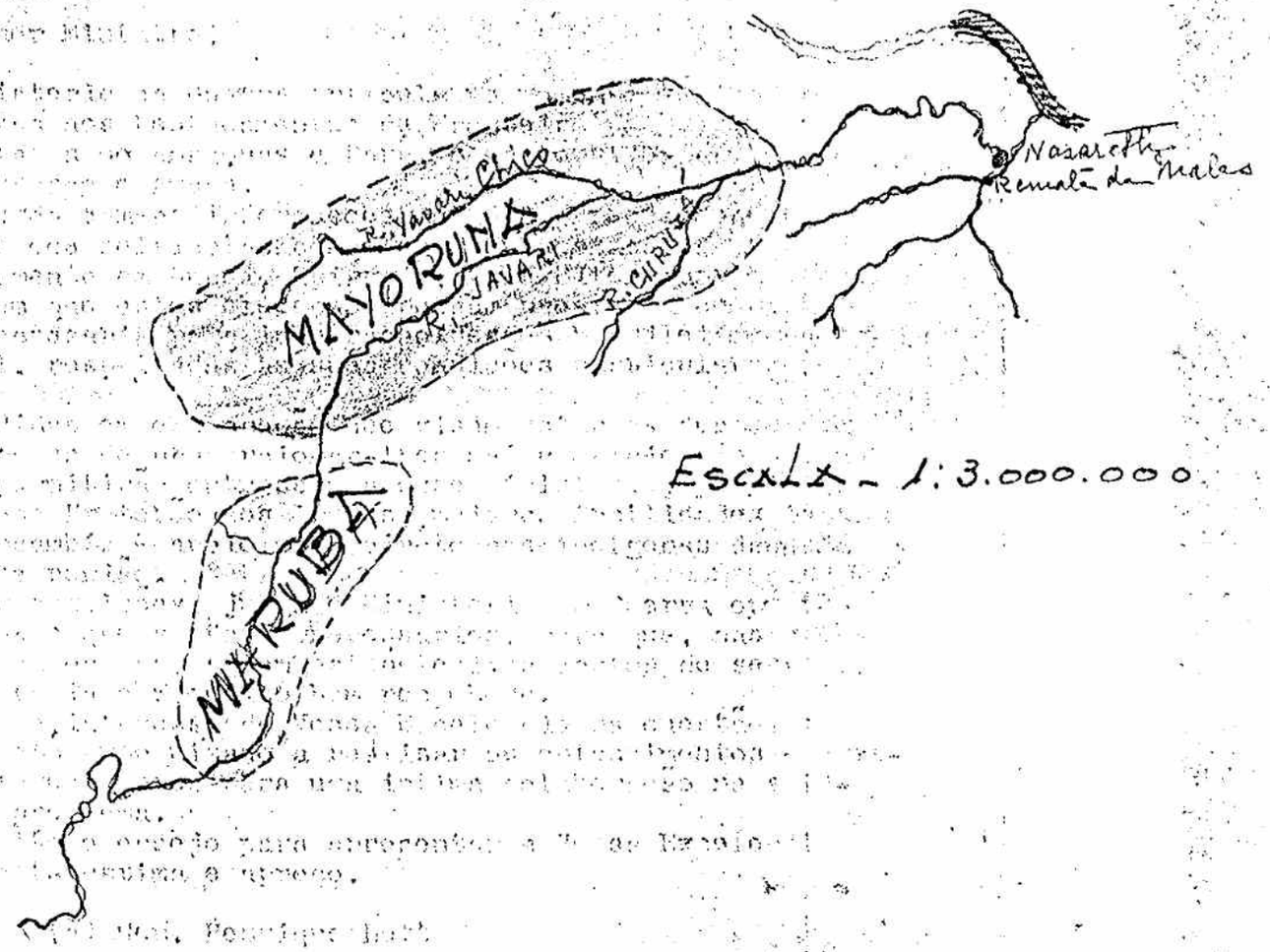
...ern Central e Norte
e
Equador

...ta de Eduard Pape

...ação dos grupos
...ígenas por Günther
...Hanson

(1)

(2)



Escala - 1:3.000.000

Acervo ISA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Ao S.P.I.
3/3/55

Ministerio da Guerra

(a) R.Lima

AVISO nº29-6
D/3-A

SECRETO

Assunto:

Em 24 Fev 55

Providencias relativas aos
Destacamentos de Fronteira
na 8a. Região Militar.

Senhor Ministro,

1. O Ministerio da Guerra articula no momento várias providencias relativas aos Destacamentos de Fronteira na 8a. RM, que compreende os Estados do Amazonas e Para, e os territorios do Guaporé, Acre, Rio Branco e Amapa.

2. De acordo com as informações obtidas, frequentes têm sido os contactos dos selvicolas com elementos destacados na Fronteira, particularmente em Cucui, Ipiranga, Vila Bitencourt e Principe da Beira, sem que estes elementos possam prestar a cooperação que se faz necessaria para integração desses brasileiros na comunidade nacional, respeitadas as suas condições particulares de vida.

As medidas em elaboração que visam dotar os destacamentos, de meios capazes de proporcionar-lhes maior eficácia e conforto relativo, permitirão outrossim a esse Ministerio, por intermedio do Serviço de Proteção aos Indios, maiores facilidades para o contacto, intercambio e apoio mais direto aos indigenas daquela vasta e importante região.

3. Nessas condições, julga o Ministerio da Guerra oportunos os entendimentos que se fazem necessarios, para que, nas guarnições citadas e em outras, sejam estabelecidos Postos de serviço, cuja inestimavem valia o Exercito bem reconhece.

Certo do interesse de Vossa Excelencia na questão, informo que E M E está autorizado a realizar os entendimentos e prestar todos os esclarecimentos para uma intima colaboração na solução de tão magno problema.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excelencia os protestos de alta estima e apreço.

(a) Gen. Henrique Lott

A Sua Excelencia o Senhor
Dr.Jose da Costa Porto
DD. Ministro de Estado e Negocios da Agricultura

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Em 5/3/55

(CONFIDENCIAL)

Senhor Ministro -

Tomando conhecimento do Aviso Secreto, do Exmº Sr. Ministro da Guerra, de n. 29-6 (D/3-A) de 24 de Fevereiro p.findo, cumpre-nos informar à V.Excia. o seguinte:

1) O S.P.I. está, presentemente, debatendo com a Comissão de Planejamento da SPVEA o plano apresentado a este orgão pelo Dr. Hugo Mascarenhas, com sugestões deste Serviço, onde procuramos dar maior objetividade aos nossos trabalhos na região amazônica, colaborando com os diversos orgaos para emancipação economica do vale;

2) Com relação aos problemas de nossas fronteiras, que ha tantos anos vem preocupando aqueles que os conhecem de pérto, procuramos, dentro das nossas limitadas possibilidades, uma solução que julgamos viavel, desde que não nos faltem os recursos com a sua imprescindivel continuidade, assim como a colaboração inestimavel das forças armadas, notadamente os Destacamentos de Fronteira e a Força Aèrea Brasileira;

3) Adiante, por cópia, encontrará V.Excia., parte do plano mencionado que se refére à Colonias Indigenas de Fronteira bem como 12 croquis com as principais localisações dos diversos grupos indigenas fronteiriços;

4) Como esclaréce o plano (fls.3) a localisação definitiva das Colonias Indigenas de Fronteira depende da supervisão das forças armadas, tendo em vista razões estratégicas;

5) Assim, nos colocamos à disposição do Estado Maior do Exercito, nos termos mencionados no Aviso acima citado, inclusive entendimentos pessoais com as autoridades da 8a. Região Militar;

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

6) Ao ensejo, sugeriamos os bons oficios de V.Excia. junto ao Exmº Sr.Ministro da Guerra e à Superintendencia do Plano de Valorisação Economica da Amazonia (SPVEA), apoiando o plano por nós apresentado, cuja realisação deve ser reconhecida como de grande interesse para o nosso país.

É o que nos cumpre informar, pedindo venia, para cumprimentar Sua Excelencia o Sr. Ministro da Guerra pelo interêsse demonstrado e dar-lhe a certeza de que tudo faremos para o mais completo êxito da missão que nos for confiada.

José M. da Gama Malcher- Diretor do S.P.I.

CÓPIA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

COLÔNIAS INDÍGENAS DE FRONTEIRA

Além das colônias a serem localizadas junto aos estabelecimentos militares, impõe-se a criação de outras que reunam em núcleos de povoamento, nacionalização e vigilância, as populações indígenas dispersas pelas fronteiras do Brasil com as Guianas, Venezuela, Colômbia, Perú e Bolívia.

Êsses grupos indígenas que se contam por mais de uma dezena e cujos efetivos variam de algumas centenas até milhares de pessoas, constituem a única ocupação humana permanente daquelas regiões e representam, por isso mesmo, reservas da maior importância para a integração das zonas de fronteira na comunidade nacional.

Como as regiões em que vivem se encontram em geral // mais próximas das zonas povoadas dos países limítrofes, predomina alí a influência econômica e social estrangeira, em cujo âmbito gravitam as populações indígenas. Essas condições de segregação em relação ao Brasil têm sido agravadas nos últimos anos por uma ativa política assimilacionista realizada pelos países visinhos com o propósito de consolidar a ocupação de suas fronteiras através da fixação de uma população auto-suficiente como só o pq de ser, naquales êrmos, a indígena.

Trata-se de um esfôrço conciente para constituir reservas de mão de obra para a atividade extrativa e mineradora que funcionam também como centros de produção de gêneros alimentícios.

Mesmo nos casos em que não existe uma política assimilacionista ideológicamente consequente e materialmente bem separada, a crescente vinculação do índio a centros econômicos estrangeiros está levando aos mesmos resultados. O índio fronteiriço // não tem qualquer razão para identificar-se com uma ou outra das nacionalidades confrontantes, cujos limites passam sôbre o seu território tribal, mas já não pode prescindir de um grande número de artigos industriais, como as ferramentas, panos, medicamentos, etc., e tende a vincular-se àquele que representa sua fonte de suprimento dêsses artigos.

Como se vê, já não se trata de uma mera ameaça da absorção das populações indígenas fronteiriças. Essa absorção está se processando em detrimento do Brasil e com graves riscos tanto para

a segurança daquelas fronteiras como para a sua futura integração na vida nacional. Uma vez perdido o contrôle sôbre as populações indígenas que alí vivem desde tempos imemoriais, será extremamente difícil o estabelecimento de outros grupos humanos / naquelas regiões marginais que, além de uma indústria extrativa muito precária, não oferecem qualquer base para exploração econômica.

Até o presente, as tribos fronteiriças não foram atingidas por qualquer assistência efetivamente nacionalizadora por parte do Brasil. O Serviço de Proteção aos índios, ao qual incumbe a realização dessa obra, não tem sido capaz de realizá-la, em virtude da precariedade dos recursos de que dispõe e dos obstáculos naturais que se apresentam para efetivar-se a ação permanente e vigorosa que requerem aquelas fronteiras.

A maioria dos Postos Indígenas criados pelo S.P.I. para atender aos grupos indígenas fronteiriços encontram-se abandonados, porque foi impossivel fixar alí o pessoal realmente qualificado que exige uma assistência nacionalizadora de // fronteira. Alguns dos mais importantes, cuja abertura custou anos de árduos esforços, como os localizados nos altos cursos dos Demeni, Cotingo e Querary, enquanto operaram só mantinham contacto com a Inspetoria de Manáus durante 3 ou 4 mêses do ano, no período de maiores enchentes.

O meio prático de encaminhar a uma solução o problema econômico e político daquelas fronteiras desguarnecidas, bem como a nacionalização de sua população indígena, seria a criação de Colônias Indígenas de Fronteira, dotadas de recursos para assumirem estas funções.

Estas colônias indígenas serão localizadas junto às tribos que deverão assistir e terão como objetivo fundamental integrar o índio mais organicamente na economia brasileira, através da introdução de novas técnicas e novos estilos de vida, bem como de um melhor equipamento de ação sôbre a natureza. Serão dotadas de campos de pouso para aviões e de estações de rádio que assegurarão transporte e comunicações regulares, uma vez obtida a inclusão das colônias nas linhas do CAN que servem aos postos do SPI.

Tais Colônias deverão contar também com cooperativas de consumo que permitam libertar o índio dos atuais fornecedores, principalmente estrangeiros, que os mantêm num regime de /

exploração incompatível com um padrão de vida suportavel. Através do transporte aéreo, em cooperação com a FAB, será possivel, como atualmente ocorre com grande número de postos do SPI localizados no Brasil Central, não sòmente fixar os funcionários nas colônias, mas fazer face aos problemas de saúde que estão levando alguns grupos de índios/ fronteiriços ao extermínio.

Além das funções de nacionalização e de vigilância de fronteiras, as Colônias Indígenas servirão como base para a penetração de expedições científicas e a instalação de serviços metereológicos.

Tais Colônias Indígenas de Fronteira, só poderão ser organizadas pelo SPI, em virtude da especificidade do/ problema indígena, que só pode ser convenientemente tratado por um órgão especializado e de larga experiência reunida / por aquele órgão federal em seus 40 anos de atividades assistenciais.

Relacionamos, a seguir, os locais onde mais necessário se faz uma ação econômica e nacionalizadora sôbre os índios das fronteiras. A localização foi prevista tendo em mira a concentração relativa das populações indígenas e a proximidade de fronteiras já ocupadas ou em processo de ocupação pelos países visinhos.

Uma condições fundamental para que as Colônias Indígenas de Fronteira possam cumprir uma de suas funções fundamentais, a de servirem como postos de vigilância, é que a sua localização seja planejada com a supervisão das forças / armadas, tendo em vista razões estratégicas. Assim sendo, só após uma revisão pelos órgãos competentes esta relação poderá ser tida como definitiva.

1. Junto à fronteira com a Guiana Francesa, no Território do Amapá, vivem índios Emerillon, Oiampí, Galibí, que são assistidos, atualmente, por um posto do SPI, o Posto // Luiz Horta, situado no extremo norte do município de Clevelândia, e que se encontra desaparelhado para a obra que se propõe realizar, será dotado de um campo de pouso e de estação rádio-telegráfica, além dos elementos necessários para / uma assistência social nacionalizadora.

2. Nas fronteiras com a Guiana Holandesa, deverá ser instalada uma Colônia de Fronteira para os índios Wanana e Tirió, que vivem entre as cabeceiras dos rios Pará de Este e

Acervo ISA

de Oeste, e mais tarde uma segunda, para os Pianokotó, Tunayana e Dyau, nas cabeceiras do rio Iriou, afluente do Trombetas.

3. Junto às fronteiras da Guiana Inglesa deveriam ser instaladas pelo menos duas colônias, uma nas vertentes da Serra Acaraí, nascente do rio Cajuiui, afluente do Trombetas, para assistir aos índios Parakotó, Maopitan, Xikiana e Waiwai; outra num ponto a ser escolhido entre as Serras Mururupú, da Onça e da Costa, para os índios Mukupí, dispersos nas duas vertentes.

4. Nossas fronteiras com a Venezuela são das mais desguarnecidas e em virtude de sua constituição montanhosa dificilmente poderão ser ocupadas em tempos previsíveis. Todavia, do lado venezuelano existem povoações, cuja ação sôbre os índios / fronteiriços precisa ser contrabalançada. Ao longo daquelas linhas, passando de um lado para outro, vivem os índios Xirianá, Waiká, Tekua, Guinau e Makitara. Segundo opinião do General Rondon, seria praticavel a instalação de uma Colônia de Fronteira no igarapé Maú, na encosta do contra-forte Auronga, para assistir àqueles índios.

O Posto do SPI, do rio Demini, atualmente fechado, deveria ser reinstalado e levado mais para o alto, a fim de assistir aos índios e servir de base de penetração para as encostas da Serra Tapirapecó, onde vivem tribos desconhecidas.

5. Nas fronteiras com a Colombia, no alto curso dos rios Xié, Içana e Alary, vivem diversas tribos Aruak e Tukano. Eram assistidas pelos postos Melo Franco e Kerari, ambos fechados. Trata-se, entretanto, de uma região da maior importância / político militar e onde a maior concentração de índios está do lado colombiano, razão porque aqueles postos deverão ser reinstalados e dotados de recursos para funcionar como Colônias de Fronteiras.

6. Nas fronteiras com o Perú, entre outros, os índios / Katiana, Guarayo, Kaxinaua, Jaminaua e Katukina, sôbre os quais é dominadora a influência estrangeira. Uma colônia de vigilância deverá ser instalada no divisor de águas do rio Jary com o Ipixuna, no extremo ocidental da Amazônia brasileira e uma segunda nas nascentes do rio Acre, próximo do rio Xeco.

7. No Território do Guaporé, fronteira com a Bolivia, deverão ser reorganizadas nas mesmas bases e transferidos para locais mais convenientes os seguintes postos indígenas: Rodolfo de Miranda, no rio Javary; Ricardo Franco, do rio Cautário; Co-

Acervo ISA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ronel Tiburcio, do rio Capivary; Dr. Tanajura, do rio Anary; Pedro de Toledo, do rio Corumbiara; Tenente Lyra, do igarapé Lago, afluente do Madeira; e Tenente Marques, do Mutum-Paraná.

A realização desse plano deverá ser levada a cabo em cinco anos de atividades contínuas, mas por etapas que compreenderão, no primeiro ano, a reinstalação dos Postos de Fronteira do SPI e a realização de uma série de pesquisas / tanto aéreas como terrestres, para estudar a localização // mais conveniente para as novas Colônias Indígenas de Fronteira. O orçamento seguinte deverá fazer face às despesas com a realização de expedições aos grupos indígenas fronteiriços, abertura de estradas de penetração de campos de pouso, aquisição de equipamento de trabalho de campo, de instalações de de rádio comunicação, organização de cooperativas e dos serviços de assistência médica, além do pagamento do pessoal assalariado.

CONFERE

Em 4 de março de 1952

Ormindo Ribeiro

Esc. dat. ref. 21

VISTO

S.P.I. 4 de 3 de 1952

Chefe S.O.B.